

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS  
DEPARTAMENTO DE LETRAS

ANA CECÍLIA DOS SANTOS CAVA

**O JORNAL NA PERSPECTIVA SEMIÓTICA:**

O CASO DO ÔNIBUS 174 E O CASO ELOÁ

SÃO CARLOS -SP  
2021

ANA CECÍLIA DOS SANTOS CAVA

O JORNAL NA PERSPECTIVA SEMIÓTICA:

O CASO DO ÔNIBUS 174 E O CASO ELOÁ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Letras da Universidade de São Carlos, para obtenção do título de bacharel em linguística.

Orientadora: Mariana Luz de Pessoa Barros

SÃO CARLOS  
2021

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho àqueles que dedicaram seu trabalho de vida a mim e à minha formação acadêmica, porque acreditaram que através da educação a minha realidade seria transformada: aos meus pais.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço novamente aos meus pais por sempre colocarem minha educação acima de tudo, por abrirem mão dos seus sonhos para que eu pudesse ir atrás dos meus, por me ensinarem que nem sempre o caminho da vida é fácil, mas se tiver conhecimento, você será capaz de tudo. Agradeço à minha irmã por me mostrar que a ciência também é sobre as próximas gerações e por sempre me lembrar que ser um modelo para alguém é também sobre errar. Agradeço aos meus amigos por sempre me incentivarem e por serem o ombro amigo que precisei nos dias difíceis e por sempre abrir espaço para boas risadas, entre uma revisão e outra. Agradeço ao meu companheiro por honrar a palavra companheirismo e estar ao meu lado do começo ao fim deste trabalho, nos momentos mais fáceis e naqueles mais difíceis que me fizeram duvidar da minha capacidade. E agradeço também à minha orientadora por me incentivar e me mostrar o que é o fazer ciência da forma mais humana e real possível. Agradeço, por fim, àqueles que não estão mais presentes nesta terra, mas que sempre me incentivaram a seguir em frente.

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo refletir acerca da dimensão passional nos jornais, a partir da análise das notícias de dois acontecimentos que tiveram repercussão nacional, levando à atuação de todos os principais veículos jornalísticos do país: o sequestro do ônibus 174 em 12 de junho de 2000 e o sequestro de Eloá em 17 de outubro de 2008. Para tal, fizemos o levantamento das notícias sobre os casos no jornal Folha de S. Paulo e selecionamos aquelas que tratavam de momentos que avaliamos como cruciais para a narrativa criada. As notícias selecionadas foram analisadas com base, principalmente, nas contribuições de Algirdas Julius Greimas e de outros autores da semiótica de origem francesa que se interessam pelas relações entre o plano do conteúdo e o plano de expressão, bem como por uma semiótica dos afetos e das paixões. Isso nos permitiu perceber que em ambas as notícias há exploração da paixão complexa da cólera, bem como um jogo entre efeitos de objetividade e subjetividade, construídos a partir de determinados usos de recursos linguísticos e semióticos. Esperamos que nosso trabalho possa constituir uma contribuição, por um lado, aos estudos semióticos dos textos jornalísticos e, por outro, à sociedade contemporânea em geral, uma vez que pretendemos mostrar como certas estruturas textuais e discursivas da notícia são elaboradas.

**Palavras-chave:** semiótica discursiva; jornal online; semiótica das paixões.

## ABSTRACT

This work of conclusion of course aims to reflect on the passionate dimension created by the newspapers, from the analysis of the news of two events that had national repercussion, leading to the performance of all journalistic vehicles. For this, we surveyed the news about the cases in the newspaper Folha de S. Paulo and selected those that dealt with moments that we evaluated as crucial to the created narrative. The selected news were analyzed based, mainly, on the contributions of Algirdas Julius Greimas and other authors of semiotics of French origin, who are interested in the relations between the content plan and the expression plan, as well as a semiotic of affections and passions. This allowed us to realize that in both news there is exploration of the complex passion of cholera, as well as a game between objectivity and subjectivity effects, from certain uses of linguistic and semiotic resources. We hope that our work can be a contribution, on the one hand, to the semiotic studies of journalistic texts and, on the other, to contemporary society in general, since we intend to show how certain textual and discursive structures of the news are elaborated.

**Keywords:** semiotics, Greimas, newspapers, passions.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Fotografia 1 - Notícia A1: a descoberta do sequestro;

Fotografia 2 - Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas;

Fotografia 3 - Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas;

Fotografia 4 - Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus.

Fotografia 5 - Notícia B1: a descoberta do sequestro;

Fotografia 6 - Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas;

Fotografia 7 - Notícia B3: a libertação de uma das vítimas;

Fotografia 8 - Notícia B4: o desfecho.

## LISTA DE TABELA

Tabela 1- Padrões semióticos

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO</b>	11
<b>2. O CASO DO ÔNIBUS 174</b>	20
2.1 A DESCOBERTA DO SEQUESTRO	22
<b>2.1.1 Nível Fundamental (Profundo)</b>	24
<b>2.1.2 Nível Narrativo</b>	24
<b>2.1.3 Nível Discursivo</b>	27
2.2 A TENTATIVA DE RECONHECIMENTO DAS VÍTIMAS	32
<b>2.2.1 Nível Fundamental (Profundo)</b>	34
<b>2.2.2 Nível Narrativo</b>	35
<b>2.2.3 Nível Discursivo</b>	37
2.3 A LIBERTAÇÃO DAS PRIMEIRAS VÍTIMAS	41
<b>2.3.1 Nível Fundamental (Profundo)</b>	43
<b>2.3.2 Nível Narrativo</b>	44
<b>2.3.3 Nível Discursivo</b>	46
2.4 O DESFECHO	49
<b>2.4.1 Nível Fundamental (Profundo)</b>	53
<b>2.4.2 Nível Narrativo</b>	54
<b>2.4.3 Nível Discursivo</b>	56
<b>3. O CASO ELOÁ</b>	62
3.1 A DESCOBERTA DO SEQUESTRO	63
<b>3.1.1. Nível Fundamental (Profundo)</b>	64
<b>3.1.2. Nível Narrativo</b>	65
<b>3.1.3. Nível Discursivo</b>	67
3.2 A TENTATIVA DE RECONHECIMENTO DAS VÍTIMAS	71
<b>3.2.1. Nível Fundamental (Profundo)</b>	74

<b>3.2.2. Nível Narrativo</b>	75
<b>3.2.3 Nível Discursivo</b>	77
3.3 A LIBERTAÇÃO DE UMA DAS VÍTIMAS	82
<b>3.3.1 Nível Fundamental (Profundo)</b>	86
<b>3.3.2 Nível Narrativo</b>	86
<b>3.3.3. Nível Discursivo</b>	90
3.4 O DESFECHO	92
<b>3.4.1. Nível Fundamental (Profundo)</b>	93
<b>3.4.2 Nível Narrativo</b>	94
<b>3.4.3. Nível Discursivo</b>	95
<b>4 O PAPEL DA FOTOGRAFIA NAS NOTÍCIAS</b>	98
4.1. AS IMAGENS NO CASO DO ÔNIBUS 174	98
4.2. AS IMAGENS NO CASO ELOÁ	103
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	105
<b>REFERÊNCIAS</b>	111

## 1. INTRODUÇÃO

O que se busca neste trabalho é, por meio da semiótica greimasiana, desmistificar a ideia do senso comum construída em torno da imparcialidade do jornal e ainda mostrar, a partir de exemplos, como a dimensão passional é mobilizada no jornalismo. Para isso, teremos como objeto de estudo o caso do *ônibus 174* e o caso *Eloá*. O caso do *ônibus 174* ocorreu na cidade do Rio de Janeiro (RJ), quando um ônibus foi sequestrado por dois homens armados e um deles foi identificado como Sandro do Nascimento, de 22 anos. Sandro manteve alguns passageiros presos ao longo de quatro horas, uma das passageiras veio a óbito ao final do caso. Esse evento foi amplamente noticiado pela mídia brasileira, que se manteve presente no local do crime, desde a descoberta do sequestro do ônibus até o momento em que o sequestrador foi preso e as vítimas socorridas. O caso *Eloá*, ocorrido em Santo André (SP), também teve grande repercussão. Eloá foi sequestrada, aos 15 anos, pelo ex-namorado, Lindemberg, e foi mantida presa junto com sua amiga, Nayara, por mais de 96 horas. O caso ganhou atenção em todo o território brasileiro, já que a mídia se encarregou de acompanhar cada momento do sequestro: a invasão policial, a soltura de Nayara, a prisão do sequestrador e o encaminhamento de Eloá ao hospital mais próximo, pois fora baleada na cabeça e na virilha.

A partir da análise das notícias selecionadas sobre os dois casos, esta pesquisa tem como objetivo geral mostrar algumas das estratégias que contribuem para fazer com que o enunciatário do jornal (seu leitor pressuposto) acredite na verdade construída pelo texto jornalístico, sobretudo, as que se utilizam de elementos passionais. De maneira específica, objetiva-se compreender quais são os recursos semióticos utilizados nos *corpora* selecionados e como são articulados dentro do campo jornalístico para que possam “capturar” o enunciatário.

A escolha dos *corpora* a serem utilizados para esta monografia justifica-se pelo fato de que as notícias dos casos *Eloá* e do *ônibus 174* utilizaram de forma exacerbada recursos semióticos e discursivos voltados à produção de uma comoção nacional. A partir de uma análise exploratória, de toda cobertura jornalística, optamos por selecionar quatro momentos para exame mais minucioso: a descoberta dos sequestros, as tentativas de reconhecimento das vítimas, a liberação das

primeiras vítimas e o desfecho. Isso se justifica pelo fato de que esses momentos geram maior tensão e atenção do leitor pressuposto (enunciatário).

A base teórico-metodológica desse trabalho será a semiótica discursiva. Para esta teoria, o texto é definido a partir de duas formas complementares: sua organização e sua estruturação, que, por fim, o fazem um todo de sentido, utilizado para a comunicação entre um destinador e um destinatário. Quando pensamos no texto a partir da primeira caracterização, o olhar trazido é aquele do estudo de procedimentos e mecanismos estruturais que constroem sua significação, com isso, desenvolve-se também sua análise interna. Já a segunda caracterização, não toma mais esse objeto como um objeto de significação, mas, sim, como objeto de comunicação entre dois sujeitos. Dessa forma, o texto encontra seu espaço ao lado de objetos culturais, inserido em uma determinada sociedade. Portanto, sempre é determinado por formações ideológicas específicas, ou seja, precisa ser analisado em relação ao contexto-histórico que o circunda, tomado aqui como outros textos e discursos, e que, por fim, participa da construção de seu sentido. Por isso, este ponto de vista é denominado, por muitas teorias, como análise externa do texto, embora a semiótica não empregue essa denominação, já que essas relações estão manifestadas, de forma mais ou menos explícita, no próprio texto.

Para além de entender o texto como uma moeda que, de um lado é visto por análises estruturais, e do outro por análise sócio-histórica, a semiótica discursiva ainda entende que: 1) um texto não é apenas aquele linguístico, ou seja, aquele falado ou escrito, mas, também pode ser uma fotografia, uma gravura, uma dança etc.; 2) existem textos que unem mais de uma linguagem, formando um texto sincrético, por exemplo, uma história em quadrinhos ou uma notícia de jornal com seu componente verbal e suas fotografias. Dessa forma, para entender o texto em sua totalidade de sentido, parte-se de uma primeira divisão em dois planos complementares: o plano de conteúdo e o plano de expressão. Para essa pesquisa, cada notícia será entendida como um texto que articula diversas linguagens, um texto sincrético, por isso, passaremos pelo plano de conteúdo, depois pelo plano da expressão, levando em consideração as diferentes linguagens que os formam.

O plano de conteúdo pode ser estudado por meio do conceito de Percurso Gerativo de Sentido, no qual são apresentados aspectos do texto desde seu nível mais simples e abstrato até o mais complexo e concreto (FIORIN, 2013). Dessa

forma, divide-se em três níveis: nível fundamental (profundo), nível narrativo e nível discursivo. No nível fundamental, abrigam-se as categorias semânticas que estão na base para a construção de um texto, é nele que se encontram pares opostos que buscarão informar, de forma abstrata, a relação de euforia e de disforia percorridas no texto. Indo em direção a uma primeira concretização e complexificação, tem-se o nível narrativo, que busca abordar as transformações dentro do texto, criando uma metalinguagem propícia para descrever a narratividade que envolve sujeito, objeto, destinador, etc. Chegando ao patamar mais concreto e complexo do Percurso Gerativo de Sentido, temos o nível discursivo, no qual todas as formas tratadas no nível narrativo ganharão revestimentos que lhes darão maior concretude, portanto, o que foi visto no nível narrativo como actante, ou seja, sujeito, objeto, entre outros, aqui será figurativizado por um ator do enunciado (homem, mulher, menino, faca, João, etc.).

O plano da expressão é relevante para esse trabalho, pois, em sua relação com o conteúdo, também produz sentido. Dessa forma, é preciso analisar cada plano separadamente para que se possa apreender de forma eficaz sua organização e, após isso, uni-los para compreender os efeitos de sentidos criados dentro de um texto. A análise do plano da expressão é feita através da descrição dos seus componentes, sendo eles denominados como categorias, cromáticas, eidéticas e topológicas, que se organizam em uma espécie de hierarquia em que as combinações “designam os numerosos e variados efeitos plásticos” (GOMES, 2008, p 61). Por exemplo, na categoria eidética temos a relação reto X curvo que poderá estar relacionada aos efeitos de sentido criados no Percurso Gerativo de Sentido do plano do conteúdo, pois, como falamos anteriormente, esses dois planos são analisados separadamente para depois serem homologados, pois juntos criam um sentido único para o texto.

Destacamos ainda que os textos jornalísticos sempre se estruturam a partir da relação entre imagem e relato verbal, de modo que uma “linguagem, então, sempre retoma a outra, em alguma medida” (GOMES, 2008, p 72), seja para 1) que se construam enunciados com efeito de ironia ou até mesmo paradoxais; 2) restrinjam ou ampliem o enunciado verbal, produzindo efeitos passionais; e 3) integrando as linguagens, fazendo eco da outra, ressignificando ou transformando. A partir desses apontamentos, nossa hipótese é a de que o plano de expressão, tanto verbal,

quanto visual, também coloca em evidência a falta de neutralidade dos jornais pela forma como são dispostas fotos (questões topológicas), pela escolha das cores (questões cromáticas) e pelo tamanho e formato das fontes (questões eidéticas), entre outros elementos próprios à edição.

Tendo em vista a proposta teórico-metodológica apresentada, consideramos de suma importância compreender como as paixões serão estudadas nos textos jornalísticos. Após a análise da construção dos sujeitos dentro das narrativas examinadas e de sua relação com diferentes objetos (descritivos e modais), serão utilizados os conceitos advindos da semântica narrativa para que se possa mostrar como se produz a dimensão passional para a atração de seu enunciatário.

O componente modal é essencial para este trabalho. Ao longo dos estudos semióticos, entendeu-se que havia uma certa limitação nos estudos da narratividade, dessa forma, os estudiosos começaram a “interessar-se pela competência modal do sujeito que faz a transformação” (FIORIN, 2007, p 2), ou seja, o interesse voltou-se para o sujeito do fazer, aquele que produz mudanças na narratividade, alterando as competências dos sujeitos de estado para relações de conjunção e/ou disjunção. A partir daí, o foco volta-se para as manipulações criadas no nível narrativo, uma vez que, para executar uma ação, é preciso que o sujeito tenha uma competência, isto é, o sujeito precisa estar “modalizado pelo querer, pelo dever, pelo saber e pelo poder” (FIORIN, 2007, p 2), é através da modalização que ocorre a transformação do sujeito. Greimas e Fontanille (1993), em sua obra *Semiótica das paixões. Dos estados de coisas aos estados de alma*, estendem a análise semiótica para o universo passional, entendido como um universo de mobilidades, em que o “estado de coisas” chega ao “estado de alma” através de uma sequência passional que nasce com a modalização do ser e do fazer.

De acordo com Barros (1989:1990, p 60), em seu artigo *Paixões e apaixonados: exame semiótico de alguns percursos*, após dar conta da “relação intersubjetiva entre destinador e destinatário”, a semiótica parte, então, para a análise dos estudos modais, ou seja, o estudo da modalização do ser, que resulta na semiótica das paixões, e, segundo a teórica, são “efeitos de sentidos de qualificações modais que modificam o sujeito”, o foco, então, torna-se o sujeito e suas modalizações e afetos.

É importante ressaltar que as paixões são determinadas pela aspectualização, que se relaciona com a duração (ações acabadas e inacabadas ou durativas); pela temporalização, que diz respeito ao momento em que ocorreu a modalização do sujeito de estado que o levou a desenvolver tal paixão (como por exemplo, a paixão da culpa que diz respeito a algo do passado); e por último pela modulação tensiva, voltada para a descrição dos estados intensos ou extensos do sujeito, e pela relação que ele estabelece com seus objetos, (há paixões direcionadas a objetos definidos e outras que são mais “vagas”). É válido ressaltar que as paixões ainda são entendidas em uma divisão entre paixões simples, isto é, aquelas que resultam “de um arranjo modal da relação sujeito-objeto” (BARROS, 1989:1990, p 61) e pela modalização do querer-ser; e paixões complexas, estas são modalidades que se organizam em “uma configuração patêmica” (BARROS, 1989:1990, p 61), desenvolvendo percursos que se iniciam em uma tensão e se encerram em um relaxamento.

A partir dessa base teórica-metodológica, nosso trabalho foi dividido em cinco capítulos. No próximo capítulo, seguirão as análises de quatro notícias do *caso do ônibus 174*. Para melhor organização, foram divididos quatro subcapítulos e, em cada um deles, fizemos uma divisão de acordo com o Percurso Gerativo de Sentido e a ordem cronológica de publicação das notícias. Ressaltamos que, como apenas a última notícia apresentou imagens, o último subcapítulo foi dedicado à análise das duas fotografias, mostrando o papel delas na construção da realidade passional por parte do jornal.

De forma a introduzir as análises, explicamos com mais detalhes sobre o evento em si para que o leitor possa se inserir melhor no trabalho. Em seguida, temos o primeiro subcapítulo, com a primeira notícia, na qual não são dados muitos detalhes sobre quem são as vítimas do sequestro do ônibus, nem mesmo sobre o suposto assaltante, no entanto, já aparecem descritas as agressões sofridas pelas vítimas. Com isso, no nível fundamental, encontramos o par opositor opressão X liberdade. Já no nível narrativo, entendemos que é mostrado o assaltante como o único capaz de libertar as vítimas, ao mesmo tempo em que é tido como seu antissujeito, atrapalhando toda essa ação. Além disso, é no nível narrativo que olhamos para a questão das paixões encontradas na notícia que podem, ou não, ao final, formar um percurso passional e ainda falamos sobre o regime do risco. No

nível discursivo, analisamos a questão dos temas e figuras que aparecem na notícia, como forma de classificar e organizar a realidade ali criada; além disso, olhamos para as categorias de tempo pessoa e espaço, que são responsáveis por criar efeitos de objetividade e subjetividade, de acordo com a forma que são usadas: seja através da iconização, da ancoragem, das embreagens ou debreagens.

Já no segundo subcapítulo, temos a notícia com o foco na tentativa de descobrir a identidade das vítimas e do próprio sequestrador, no entanto, apenas é revelado o nome de uma delas que é tida como morta. Há duas novas informações nesta notícia, pois o coronel responsável pelo caso aponta a existência de dois assaltantes e não apenas um e é citado o fato de três vítimas terem sido libertadas. No entanto, apenas um dos criminosos é visto pela polícia e é tido como responsável pela violência contra as vítimas. No nível fundamental, o par opositor opressão X liberdade ainda é mantido. No nível narrativo, analisamos a questão do contraprograma, das paixões, além de entendermos que a descrição das violências auxilia na construção da imagem do sequestrador, ponto que é retomado no nível discursivo através de temas e figuras; aqui, ainda conseguimos apontar de forma mais palpável a questão da estratégia de passionalização usada pelo jornal.

No terceiro subcapítulo, examinamos a notícia falando especificamente sobre a liberação das primeiras vítimas e sobre a identificação de uma delas como sendo um rapaz chamado Willian Nunes, que disse acreditar que o sequestrador estava sob efeitos de drogas. A notícia relata ainda a suspeita de que uma das pessoas que saíram do ônibus talvez fosse o comparsa do assaltante que ficou no ônibus. É dito o nome de mais uma vítima e o que o assaltante deseja com o sequestro do veículo. No nível fundamental, temos o mesmo par opositor anterior. No nível narrativo, ainda abordamos a questão do contraprograma que é criado, além disso, para entendermos as ações ocorridas nas notícias, recorreremos a Landowski (2014) e suas postulações acerca de como as interações podem ser mais complexas e profundas no nível narrativo e como questões sobre o contexto do sujeito precisam ser levadas em consideração quando estamos analisando um caso que rompe com o cotidiano; não nos esquecendo da questão das paixões: ponto central de nossas análises.

No quarto subcapítulo, temos a última notícia do caso, apresentando o desfecho de todo o evento, além do uso de duas fotografias antes do texto, inferidas,

por nós, como auxiliares na construção da realidade passional. No nível fundamental desta notícia, o par opositor é morte X vida. No nível narrativo, entendemos, por fim, que há exploração da paixão complexa da cólera, na qual o sujeito busca reequilibrar seus afetos, ou seja, fazer mal a quem lhe fez mal. No nível discursivo, os temas da violência e instabilidade emocional se mantêm, a identidade do sequestrador que fica no ônibus é revelada, bem como suas motivações para a realização do sequestro. Analisamos ainda as estratégias de passionalização e de criação de efeito de sentido de verdade e realidade, utilizada pelo jornal ao longo de toda cobertura.

No terceiro capítulo, damos início às análises das notícias do *caso Eloá*, apresentando a primeira delas, na qual se conta que um apartamento no prédio do CDHU, em Santo André, está sendo usado para manter alguns reféns, sendo o autor do sequestro Lindemberg Alves. Após algumas horas, dois rapazes são liberados, sobrando apenas duas meninas. No nível fundamental, temos o par opositor opressão X liberdade, sendo a liberdade, o lado eufórico e a opressão o disfórico. No nível narrativo, Lindemberg é o sujeito do fazer que muda o estado de conjunção das garotas, através da manipulação da intimidação; neste nível atestamos ainda a paixão do descontentamento, tópico importante para a leitura de todo o caso. No nível discursivo, apreendemos, através de fórmulas linguísticas, os efeitos de subjetividade e objetividade criados pelo jornal, além da estratégia de passionalização, usada como atrativo para o leitor.

No subcapítulo seguinte, não temos as identidades das vítimas reveladas, no entanto, o leitor é atualizado com informações pessoais acerca de uma delas, de nome fictício Cássia. No nível fundamental, o par opositor é o mesmo que o da notícia anterior, no entanto, foi possível depreender outro par opositor que se interliga ao primeiro: efêmero X durativo. No nível narrativo, percebemos a existência de duas manipulações: a da intimidação e da tentação, sendo a segunda direcionada especificamente à Cássia. Compreendemos nesta notícia que há a exploração de um percurso passional, envolvendo passagens específicas, a fim de que se chegue ao estágio final e o sujeito tenha o reequilíbrio de seus afetos. Dessa forma, reforça-se a paixão do descontentamento e se explora a paixão simples da generosidade. Na parte dedicada ao nível discursivo, apresentamos alguns

aprofundamentos em relação à questão da estratégia de passionalização que é usada para criar uma empatia pela situação das garotas, principalmente de Cássia.

No subcapítulo seguinte, temos a notícia de que uma das garotas foi liberada de fato e é revelada sua identidade: Nayara. Dessa forma, o leitor conhece mais sobre a garota. Para o nível fundamental, inferimos a existência de um par opositor central opressão X liberdade. No nível narrativo, a manipulação é a da tentação e temos a sanção positiva, entendida como a liberação de Nayara. No âmbito das paixões, atestamos a presença da paixão simples da agressividade. A estratégia de passionalização é reiterada e direcionada à imagem de Lindemberg, que é posto como uma possível vítima. No nível discursivo, buscamos compreender, através de elementos linguísticos, como o jornal faz um jogo entre objetividade e subjetividade, para obter a atenção do leitor.

No último subcapítulo, temos a notícia que retoma os últimos minutos do sequestro, antes da invasão policial e da morte de Eloá. No nível fundamental, o par opositor é o mesmo. No nível narrativo, compreendemos a existência de três destinadores-manipuladores que se utilizam da manipulação da sedução, no entanto, a performance não se realiza e a sanção é negativa. Em relação às paixões, atestamos a paixão simples da agressividade, que se compõe como último estágio do percurso passional da paixão complexa da cólera, cuja origem é uma insatisfação e decepção, decorrentes da quebra de um simulacro de contrato inicial. Com isso, o sujeito desenvolve um programa de liquidação das faltas, que, de acordo com a semiótica greimasiana, procura reinstaurar o equilíbrio passional, uma vez que o sujeito acredita ter feito mal àquele que lhe feriu.

No quarto capítulo, analisamos as imagens dos casos, focando no plano da expressão. No entanto, no *caso do ônibus 174*, apenas a última notícia apresenta imagens, e nas notícias do *caso Eloá*, uma mesma fotografia se repete nas notícias selecionadas, por isso, buscamos compreender como ela se relaciona com cada um dos textos. Isso porque, como dissemos anteriormente, a imagem contribui para a criação da realidade passional e credibilidade do jornal. Para isso, analisamos as questões cromáticas, eidéticas e topológicas de cada uma das imagens separadamente. Para as imagens do *caso do ônibus 174*, buscamos entender que efeitos de sentido elas criam juntas, ao estarem antepostas ao texto. Por fim,

buscamos compreender de que formas essas imagens se relacionam com o texto verbal para criarem um sentido global para o enunciado criado pelo jornal.

No quinto capítulo, apresentamos uma tabela cuja função é evidenciar alguns padrões semióticos depreendidos ao longo da pesquisa e que podem auxiliar na construção da realidade passional do jornal, fazendo com que o enunciatório prenda-se à leitura. Dessa forma, as análises podem ser mais facilmente compreendidas.

## 2. O Caso do ônibus 174

Conforme já explicamos, visando uma análise mais eficiente de cada um dos objetos desse trabalho, iremos distribuí-los em capítulos. Dessa forma, este é dedicado à análise do *caso do ônibus 174*, para isso, separamos quatro notícias que relatam alguns momentos importantes do caso:

- Notícia A1: a descoberta do sequestro;
- Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas;
- Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas;
- Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus.

A escolha dessas notícias se deu devido à metodologia escolhida e ao objetivo de mostrar como o jornal busca construir uma dimensão passional ao redor do caso.

Subdividimos o capítulo de acordo com a sequência cronológica das notícias e, seguindo a vertente greimasiana da semiótica usada neste trabalho, em cada uma delas fizemos a análise a partir do Percurso Gerativo de Sentido, conforme explicamos anteriormente. Para o melhor entendimento das análises e uma contextualização do que foi o evento, trazemos inicialmente um resumo sobre o caso examinado neste capítulo.

No dia 12 de junho de 2000, na cidade do Rio de Janeiro, um assalto se iniciou no ônibus 174, no Bairro Jardim Botânico, o rapaz, que foi identificado mais tarde como Sandro do Nascimento, entrou no veículo já anunciando o assalto. Pouco tempo após a chegada dele, um dos passageiros conseguiu sinalizar a um carro da polícia que passava pelo local, dessa forma, o ônibus foi interceptado por dois policiais.

Nesse momento, os passageiros já estavam em pânico, o motorista e o cobrador conseguiram sair do veículo, bem como alguns passageiros que usaram as janelas e a porta traseira. Dez passageiros, no entanto, acabaram não conseguindo sair. Luciana Carvalho foi a primeira vítima que teve uma arma colocada em sua cabeça. O assaltante a levou para a parte da frente, exigindo que ela dirigisse o veículo, foi neste momento que ele realizou o primeiro disparo contra o vidro do ônibus, com a intenção de intimidar a imprensa que estava no local.

A primeira vítima a ser liberada foi o estudante de administração Willians de Moura, após isso, Sandro apontou a arma na cabeça de outra vítima, que mais tarde

foi identificada como Janaína Neves, forçando-a a escrever, com batom, frases como: “Ele vai matar geral” e “Ele tem pacto com o diabo”. A próxima vítima liberada foi uma mulher chamada Damiana Nascimento Souza, ela passou mal durante o assalto e acabou sofrendo um derrame.

Momentos mais tarde, Sandro começou a caminhar pelo ônibus com Janaína, que tinha um lençol na cabeça. Segundo a refém, o assaltante disse que iria contar até cem, quando terminasse, iria matá-la. Ela também relatou que o assaltante contava pulando os números e, quando chegou ao último, abaixou-a no chão do veículo e fingiu dar-lhe um tiro na cabeça, enquanto fazia ameaças aos policiais, dizendo que uma mulher já havia ido e que ela seria a próxima. Quando já estava à noite, Sandro decidiu sair do ônibus, usando Geísa Firmo Gonçalves como um escudo humano. Um policial do Grupamento de Intervenção Tática (GIT), em uma tentativa de alvejar Sandro acabou, errando o tiro, acertando de raspão na vítima, esta acabou levando outros tiros de Sandro em uma tentativa dele de atacar a polícia. O assaltante, por fim, foi imobilizado pela polícia, colocado na viatura policial e morto por asfixia no veículo.

## 2.1 A descoberta do sequestro

Na notícia apresentada a seguir, temos as primeiras informações sobre o sequestro ônibus, ainda não se sabe ao certo quem são as vítimas, nem quem é o assaltante.



The screenshot shows the top section of the Folha de S. Paulo website. At the top left is a small thumbnail of the newspaper. The main header features the title "FOLHA DE S. PAULO" in large, bold letters, with the tagline "UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL" below it. The date "SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2020" and time "11H02" are displayed. A navigation bar includes categories like "Opinião", "Política", "Mundo", "Economia", "Cotidiano", "Esporte", "Cultura", "F5", "Tec", "Classificados", "Blogs", and "+SEÇÕES". Below this is a "ÚLTIMAS NOTÍCIAS" section with language options for EN and ES. A blue banner for "cotidiano" is visible. The main article headline is "'Ele tem pacto com o diabo', escreve refém em vidro de ônibus sequestrado". The article text describes a woman's experience during a bus kidnapping in Rio de Janeiro, mentioning she wrote on a window glass. A "PUBLICIDADE" label is present near the article text.

**FOLHA DE S. PAULO**  
ASSINE A FOLHA  
ATENDIMENTO

**FOLHA DE S. PAULO**  
★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2020 11H02

Opinião - Política - Mundo - Economia - Cotidiano - Esporte - Cultura - F5 - Tec - Classificados - Blogs - +SEÇÕES -

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

**cotidiano**

Maior | Menor | Enviar por e-mail | Comunicar erros | Link

12/06/2000 - 16h34

### "Ele tem pacto com o diabo", escreve refém em vidro de ônibus sequestrado

da Folha Online, em São Paulo

Sob a mira de um revólver, uma mulher escreveu com um batom, em um dos vidros do ônibus que está sequestrado há mais de uma hora e meia no Rio de Janeiro, a seguinte frase: "Ele tem pacto com o diabo, e mostrou no braço dele um punhal e um diabo desenhado, que me assustou muito".

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela.

PUBLICIDADE

Siga a Folha de S. Paulo no Twitter

envie sua notícia

Folha de S. Paulo no

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela.

O assaltante está exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

O sequestro dura quase uma hora e meia. Em determinados momentos, o assaltante aponta a arma para fora do ônibus, em direção a policiais, jornalistas e curiosos. Ele já deu um tiro para fora do veículo.

O ônibus está na rua Jardim Botânico, no bairro de mesmo nome. O assaltante, na maior parte do tempo, fica sentado no banco do motorista e mantém uma mulher com um revólver apontado para sua cabeça.

O assalto começou por volta das 15h desta segunda-feira (12). O 23º Batalhão de Polícia Militar informou que cerca de 200 homens já estão no local.

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

#### Notícia A1 - a descoberta do sequestro

Como informamos, a análise do *corpus* será feita em consonância com a divisão apresentada pela escolha teórica deste estudo, logo, teremos três momentos analíticos de acordo com os níveis que compõem o percurso gerativo de sentido: nível fundamental (profundo), nível narrativo (incluindo os estudos passionais) e o nível discursivo.

Antes de começarmos de fato a análise, será feita uma contextualização em relação à notícia que será abordada aqui. O texto foi retirado do jornal *Folha de São Paulo* em formato online, que traz uma série de notícias contando o sequestro do ônibus Gávea Central, linha 174, no Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. A primeira notícia saiu uma hora e meia depois do início do sequestro, inicia-se contextualizando a frase que está no título da notícia "Ele tem pacto do diabo", em seguida, descreve, todo o cenário: o sequestrador está dando uma "gravata" na moça que escreveu na janela a frase. Além disso, também é narrado que ele exige armas para que possa liberar o ônibus.

Logo em seguida, pode-se ver que o jornal ancora o local em que o sequestro está ocorrendo: rua Jardim Botânico, no bairro com o mesmo nome. A próxima informação a ser trazida é a data e a hora em que se iniciou o sequestro do veículo, além disso, o texto aponta que, por conta do ocorrido, o trânsito precisou ser desviado. A próxima informação é sobre a rota do ônibus 174, para que se traga depois a informação sobre o bairro Jardim Botânico: “é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade”.

Após essa apresentação, a análise da notícia será iniciada.

### 2.1.1 Nível Fundamental (Profundo)

Para este começo, a análise será feita a partir de uma oposição semântica, que dentro do texto se compõe de forma simples e abstrata. Pensando a partir da semiótica greimasiana, podemos inferir que na notícia há uma oposição semântica sobre determinada pela euforia e pela disforia, conforme aponta Barros (2005), a oposição se constitui pelo par **opressão X liberdade**, de modo que o primeiro é o lado disfórico e o segundo, o lado atrativo, ou seja, eufórico.

Podemos atestar essa oposição através do seguinte trecho:

O assaltante está exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

Notícia A1 - a descoberta do sequestro

Quando a notícia relata que há quatro PMs negociado com o assaltante para que ele solte os reféns, o jornal afirma que o lado da liberdade é o eufórico, ou seja, é o lado em relação ao qual o jornal busca estar próximo e é o que se espera que seja afirmado ao longo de toda narrativa, ainda que, nesta notícia, a situação seja disfórica, de afirmação da opressão.

### 2.1.2 Nível Narrativo

A partir desse momento, iremos analisar o plano do conteúdo dentro de um nível mais concreto, em relação ao anterior, começando pela sintaxe narrativa que é dividida, conforme mostra Barros (2005), em três momentos: manipulação, ação e sanção.

No escopo da semiótica, a manipulação é entendida como um simulacro de contrato estabelecido entre o destinador-manipulador e o destinatário-sujeito, a fim de que o segundo cumpra o que foi “combinado” entre eles, para que, ao final do percurso, a sanção seja positiva.

Analisando a notícia, podemos inferir que o destinador-manipulador está na figura da sociedade e/ou dos policiais que buscam colocar as vítimas, sujeitos de estado, em conjunção com a liberdade.

Podemos atestar isso no seguinte trecho:

O assalto começou por volta das 15h desta segunda-feira (12). O 23º Batalhão de Polícia Militar informou que cerca de 200 homens já estão no local.

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

Notícia A1 - a descoberta do sequestro

Usando a metodologia da semiótica greimasiana, podemos apontar a existência de uma outra figura: a do sujeito do fazer, que está na figura do assaltante, e é ele quem muda o estado de conjunção do sujeito de estado, fazendo-o entrar em disjunção com seu objeto valor, sendo esses os passageiros do ônibus, que entraram em disjunção com sua liberdade, e em conjunção com a opressão, através do sequestro do ônibus em que estavam e da obrigatoriedade de permanecerem no local.

Para ter uma sanção positiva em sua *performance*, o destinatário precisa adquirir valores modais como: *saber-fazer* e *poder-fazer*. A partir dessa primeira notícia, entendemos que, na verdade, os passageiros são os sujeitos de estado, dessa forma, quem pode colocá-los em conjunção com a liberdade é o sequestrador, que ocupa o papel de sujeito do fazer, podendo soltar as vítimas. Ao mesmo tempo, ele é o antissujeito que pode atrapalhar essa ação. Dessa forma, os policiais buscam o tempo todo que o assaltante se comporte como o sujeito, colaborando de alguma forma com a soltura dos sequestrados, e não como antissujeito.

Por isso, entendemos que o sequestrador cria um contraprograma, impondo aos sujeitos de estado, os sequestrados, a permanência no ônibus, fazendo com que eles entrem em disjunção com sua liberdade, algo que é visto como disfórico pelo jornal. Para isso, ele exerce sobre os reféns a manipulação

da intimidação, na qual são trazidos valores negativos aos destinatários, por meio de ameaças, obrigando-os a realizar a performance da permanência no ônibus.

Quando olhamos para o primeiro programa de base, inferimos que a sanção é negativa, isso porque a sociedade e o jornal desejam que os reféns sejam colocados em conjunção com a liberdade e isso não ocorre, já que permanecem dentro do ônibus.

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela.

O assaltante está exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

Notícia A1 - a descoberta do sequestro

Observamos que há, nessa notícia, bem como na cobertura do caso como um todo, uma exploração de diversas paixões, que podem, ao final, criar um percurso passional, a fim de se chegar ao estágio final e a um certo reequilíbrio passional do sujeito de estado.

A paixão encontrada nessa notícia é a da simples agressividade, apresentada aqui como algo sem uma razão aparente. A dificuldade na comunicação com o rapaz é mostrada como uma maneira de explicitar o agito e a agressividade vindos dele.

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela.

O assaltante está exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

O sequestro dura quase uma hora e meia. Em determinados momentos, o assaltante aponta a arma para fora do ônibus, em direção a policiais, jornalistas e curiosos. Ele já deu um tiro para fora do veículo.

Notícia A1 - a descoberta do sequestro

Logo, nesse primeiro texto, em relação às paixões, o que notamos é a agressividade vinda do assaltante é posta como algo sem razão alguma, como se, de alguma forma, ele fosse apenas mal e que para conseguir o que deseja, o único

possível é o da agressividade e violência. Isso nos parece um pontapé inicial para um possível percurso de desumanização do assaltante.

Ademais, ainda ressaltamos que a situação vivida pelas vítimas pode ser entendida também como própria ao regime do risco. Landoswki (2014), em seu livro intitulado *Interações Arriscadas*, aponta que, atualmente, o risco se encontra em toda parte e, segundo ele, podemos dividi-lo em duas ordens: “o primeiro lugar pertence por direito aos riscos maiores – cataclismos, furacões, maremotos, terremotos – bruscas e devastadoras descontinuidades” (LANDOWSKI, 2014, p 61). Este tipo de risco é difícil de ser previsto, mas ainda pode ser impedido, como é o caso do evento narrado por todas as notícias, isso porque, segundo o estudioso “não apenas por sua amplitude, mas, se permitido dizer, em razão de seu estatuto semiótico e mais precisamente actancial” (LANDOWSKI, 2014, p 61). Já o segundo lugar fica por conta dos “riscos que corremos, conscientemente ou não, ao, nós mesmos, interagirmos com os outros ou com o meio ambiente” (LANDOWSKI, 2014, p 62), neste caso, o risco corrido é a partir de decisões que tomamos que podem nos afetar diretamente, conforme cita o autor “põem em perigo o agente que as empreende” (LANDOWSKI, 2014, p 62), ou podem afetar também os interactantes da situação, como, por exemplo, desviar o carro porque crianças apareceram no meio da rua. Estes riscos são menores, e que podem ser evitados, na teoria, pelo próprio agente, por exemplo, fracassar em um empreendimento, cozinhar feijões tarde da noite quando se queria servir uma sopa mais cedo.

Dessa forma, entendemos que os riscos maiores, ou seja, aqueles que são difíceis de serem previstos, mas podem ser impedidos, encaixam-se no evento analisado nesse trabalho, gerada uma tensão no leitor, ao mesmo tempo em que há “esperança” de que tudo termine bem, e se possa voltar ao estado em que esse risco possa ser controlado ou impedido, conforme cita o autor. A tensão entre a iminência da catástrofe e a esperança de que as coisas terminem bem auxilia na criação dessa realidade passional que cerca o leitor para que ele continue acompanhando as notícias, buscando pelo desfecho da história.

### **2.1.3 Nível Discursivo**

Conforme Fiorin (2013), os valores assumidos por um sujeito no nível narrativo aparecem como temas no nível discursivo, ou seja, os temas classificam e

organizam a realidade significativa. As figuras podem ou não revestir os temas, sendo que elas particularizam e concretizam os discursos abstratos.

O tema do *aprisionamento* é visto logo no título da notícia “Ele tem pacto com diabo’, escreve refém em vidro de ônibus sequestrado” e é figurativizado, ao longo da notícia, pelas ações do rapaz que sequestrou o ônibus de impedir que as vítimas deixem o ônibus, como vemos por meio do uso dos seguintes termos: *ônibus sequestrado, sob a mira de um revólver, exigindo armas para liberar o veículo*. Aparece também o tema da *violência* que se figurativiza nas ações do sequestrador em apontar uma arma na cabeça de uma mulher e dar uma “gravata” nela. Observamos ainda o tema da *negociação*, que aparece em frase como *PMs estão negociando e a rua está interditada*.

O tema da *instabilidade emocional* também é tratado na notícia e é figurativizado pelo ato do sequestro em si, por ser uma quebra do cotidiano, logo, ele é instável. Além disso, a figura do rapaz também concretiza o tema da instabilidade emocional e da insegurança, pois o rapaz, além de realizar o sequestro do ônibus, durante todo o evento mostra-se violento e ainda exige determinadas coisas para que libere todas as pessoas, no entanto, não é possível saber se: 1) a polícia de fato realizará o pedido do assaltante e 2) se de fato após receber as armas e o dinheiro, ele irá liberar as vítimas.

Os temas apontados geram certa tensão no leitor, pois ele não consegue prever o desfecho da história, contudo ele vislumbra algum final. Em contraposição ao tema do *aprisionamento* e da *instabilidade emocional*, há os temas da *libertação* e da *estabilidade*, figurativizados pela presença policial no local, uma vez que seu papel é identificado, na notícia, como sendo o de restabelecer a estabilidade cotidiana de volta.

Encontramos ainda o tema da *religiosidade*, que se figurativiza em “pacto com o diabo”, expressão que já aparece no título da notícia e é retomada no relato de que o sequestrador tem uma tatuagem de um diabo.

Quanto à iconização, processo no qual o texto especifica alguma categoria, seja ela a de pessoas, seja de espaço ou de tempo, notamos que o jornal faz uso desse recurso de modo a produzir o efeito de realidade. O resultado é que uma maior credibilidade é atribuída ao que está sendo dito, assim, o enunciatório acreditará que o que está sendo veiculado é a realidade do caso. Percebemos a

iconização pela descrição minuciosa da cena, é como se o leitor estivesse quase “vendo” o que está lá. Tempos e espaços são iconizados, mas, no caso dessa notícia, a construção da pessoa fica mais vaga, uma vez que não sabemos os nomes dos envolvidos, nem muitos detalhes.

Além disso, como forma de reforçar a credibilidade, é possível encontrar o uso da ancoragem espacial que é feita através de uma projeção de endereços que reconhecemos como “reais”. Na notícia, vemos as seguintes localidades: cidade do sequestro, Rio de Janeiro; o bairro, “Jardim Botânico”; e a rua na qual o sequestro está ocorrendo, “Rua Jardim Botânico”.

Observamos também o uso da ancoragem temporal, pois datas e horários são empregados e permitem reconhecer uma temporalidade compartilhada socialmente. Nesse texto, aparece a data em que ocorreu o sequestro, “segunda-feira (12)”, e o horário em que se iniciou o evento “às 15h”.

A ancoragem de tempo também é usada como uma estratégia para conseguir o efeito de que o jornal está noticiando casos reais, o que faz com que o leitor veja a notícia como coesa com a realidade. Percebemos os elementos comentados pelo seguinte trecho:

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

Notícia A1 - a descoberta do sequestro

O enunciador exerce, por meio do seu discurso, um fazer persuasivo sobre o enunciatário, instaurando no discurso o espaço, o tempo e as pessoas da enunciação. Dessa forma, é visto no texto que o enunciador, utiliza-se, em um primeiro momento, da debragem enunciativa, em que os tempos verbais estão no pretérito, marcando uma anterioridade em relação ao tempo presente, como por exemplo, no início da notícia: “sob a mira de um revólver, uma mulher escreveu com um batom” e “mostrou o braço dele um punhal e um diabo desenha que me assustou muito”. Já no título e na última parte da notícia, vemos o processo de embreagem enunciativa de tempo, isto é, os verbos estão demarcados pelo

presente quando se espera que ele use os verbos no passado, uma vez que se está narrando um fato que já ocorreu, como por exemplo: “o assaltante está exigindo armas para liberar o veículo”. Com isso, produz-se um efeito de que o assalto está ocorrendo naquele instante, ou seja, está sendo escrito enquanto o evento ocorre, como, por exemplo, quando diz “O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma “gravata nela”; além disso, isso produz um efeito no leitor de presença naquele determinado evento. É o que vemos a seguir:

17/06/2000 - 16h34

## **"Ele tem pacto com o diabo", escreve refém em vidro de ônibus sequestrado**

da Folha Online, em São Paulo

PUBLICIDADE

Sob a mira de um revólver, uma mulher escreveu com um batom, em um dos vidros do ônibus que está sequestrado há mais de uma hora e meia no Rio de Janeiro, a seguinte frase: "Ele tem pacto com o diabo, e mostrou no braço dele um punhal e um diabo desenhado, que me assustou muito".

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela.

Notícia A1 - a descoberta do sequestro

Em seguida, o jornal continua utilizando a embreagem enunciativa de tempo, criando efeito mais subjetivo e de proximidade com o acontecimento:

O assaltante está exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

O sequestro dura quase uma hora e meia. Em determinados momentos, o assaltante aponta a arma para fora do ônibus, em direção a policiais, jornalistas e curiosos. Ele já deu um tiro para fora do veículo.

Notícia A1 - a descoberta do sequestro

Já na categoria de espaço, vemos o processo de debreagem enunciativa, em que o espaço é o alhures, ou seja, o espaço é um lá que está fora da enunciação, demarcado apenas no enunciado, podemos atestá-la no seguinte trecho: “A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O

CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região”. Além disso, temos a ancoragem espacial que projeta os nomes das ruas e da cidade em que está ocorrendo assalto, auxiliando a estratégia de se criar um efeito de realidade, em que esse espaço poderia ser buscado pelo leitor fora da enunciação e pode ser reconhecido por ele.

No caso dessa notícia, na categoria de pessoa, temos o processo de iconização de pessoa, quando o jornal transcreve o que uma das vítimas diz sobre o assaltante: “e mostrou no braço dele um punhal e um diabo desenhado”. Isso pode ser visto como uma espécie de pista para o leitor, para identificar quem é o assaltante, e, de certa maneira, relaciona-se com o tema religioso, construindo uma certa imagem sobre ele.

## 2.2 A tentativa de reconhecimento das vítimas

Nesta notícia, o foco do jornal volta-se para as vítimas do sequestrador, aqui já é revelado o nome de uma delas, mostrando as violências sofridas por elas durante as primeiras horas do evento, o comportamento agressivo do sequestrador, a suspeita de serem dois assaltantes, a liberação de três pessoas e a ação policial.



The screenshot shows the top section of the Folha de S. Paulo website. At the top left is the newspaper's logo and a small thumbnail. The main title "FOLHA DE S. PAULO" is prominently displayed in the center, with the tagline "UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL" below it. The date and time are "SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2020 11H11". A navigation bar includes sections like "Opinião", "Política", "Mundo", "Economia", "Cotidiano", "Esporte", "Cultura", "F5", "Tec", "Classificados", "Blogs", and "+SEÇÕES". There are also language options for "EN" (English) and "ES" (Spanish). Below the navigation bar, the word "cotidiano" is written in a large, bold, blue font. A sub-navigation bar contains links for "Maior | Menor", "Enviar por e-mail", "Comunicar erros", and "Link". On the right, there are social media links for Twitter and a "Seguir" button. The main headline of the article is "Ainda há 6 mulheres em ônibus sequestrado; garota pode ter sido morta", dated "12/06/2000 - 18h13". The byline is "da Folha Online, em São Paulo". The word "PUBLICIDADE" is visible on the right side of the article text. The article text begins with "Há pelo menos seis mulheres dentro do ônibus que está sequestrado há mais de três horas no Rio de Janeiro. Todas as mulheres estão nos fundos do veículo. A garota que teria recebido um tiro do assaltante não faz parte desse grupo. Segundo uma refém e o ladrão, ela estaria morta, no chão do ônibus." and continues with "O ladrão já torturou pelo menos três mulheres. Às vezes, ele colocava a arma na nuca, no rosto e na boca da refém. Fazia contagem regressiva e "marchava" com a refém pelo ônibus."

O ladrão já torturou pelo menos três mulheres. Às vezes, ele colocava a arma na nuca, no rosto e na boca da refém. Fazia contagem regressiva e "marchava" com a refém pelo ônibus.

O assaltante deu dois tiros. Um para dentro e outro para fora do veículo. "Pelo amor de Deus, me ajudem. Ele vai me matar. Ele acabou de matar uma refém", gritava, desesperadamente, uma das mulheres. Ainda não há confirmação de que o tiro tenha atingido alguém. "Já matei uma. Vou matar outra", gritou o assaltante.

Antes disso, ele "marchou" com uma das reféns, identificada como Luana Guimarães, 17, dentro do veículo. Ele segurava a refém, uma estudante, pelos cabelos e apontava um revólver na sua nuca. Ele usava um lençol azul para cobrir a cabeça e o corpo da estudante. Teoricamente, seria essa estudante a garota baleada.

O sequestro já dura mais de três horas. O assaltante exige R\$ 1.000, armas e granadas. O ladrão também ameaça atirar contra os policiais.

Três reféns foram libertados. Segundo o coronel Nilton Lourenço, relações públicas da PM, são dois os assaltantes. No entanto, apenas um aparece na janela.

Em determinado momento, esse assaltante, de boné preto e óculos escuros, colocou a cabeça para fora do veículo e gritou para os policiais que a ação não se tratava de um filme. Ele ameaçou também arrancar a cabeça de uma das reféns. Ele também afirmou que iria atirar.

Após essa ameaça, a Polícia Militar retirou todos os jornalistas de perto do ônibus. As ameaças do assaltante foram feitas para os repórteres.

Pouco antes, um homem havia sido liberado. Ele estava vestindo bermuda e camiseta listrada. O homem saiu do ônibus por uma das janelas. Esse foi o segundo refém a ser liberado. Ainda não há informações sobre a primeira pessoa liberada.

Um das reféns, sob a mira de um revólver, escreveu com um batom, em um dos vidros do ônibus, a seguinte frase: "Ele tem pacto com o diabo, e mostrou no braço dele um punhal e um diabo desenhado, que me assustou muito".

---

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela. Ele caminha pelo veículo "arrastando" a refém.

Os assaltantes estão exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

Em determinados momentos, um dos assaltantes aponta a arma para fora do ônibus, em direção a policiais, jornalistas e curiosos. Ele já deu um tiro para fora do veículo.

O ônibus está na rua Jardim Botânico, no bairro de mesmo nome. O assalto começou por volta das 15h desta segunda-feira (12). O 23º Batalhão de Polícia Militar informou que cerca de 200 homens estão no local.

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

- Dê sua opinião sobre o caso no [mural](#) da Folha Online

Leia mais notícias de [cotidiano](#) na [Folha Online](#)

Discuta esta notícia nos [Grupos de Discussão da Folha Online](#)

---

## Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Como fizemos na análise anterior, iremos apresentar algumas informações sobre a notícia. Ela foi retirada do jornal *Folha de São Paulo* online, e traz um relato

sobre o sequestro do ônibus após três horas do ocorrido. São retratadas as diversas violências sofridas pelas vítimas, além de termos uma nova informação: segundo o coronel Nilton Lourenço, há, na verdade, dois rapazes realizando o assalto, no entanto, apenas um aparece na janela do ônibus, caracterizado por um boné preto e óculos escuros, e é este quem é posto como o responsável pelas violências narradas ao longo do texto.

Na notícia, narra-se que os assaltantes exigem mil reais, além de armas e granadas. Em seguida, são detalhadas as agressões e torturas que os rapazes cometeram contra o grupo de mulheres que ficou no ônibus, uma delas, inclusive, é identificada como Luana Guimarães, de 17 anos. Ela é dada como morta, pois uma das vítimas grita por socorro depois de dois disparos terem sido ouvidos. Em seguida, a imprensa é retirada do local por segurança. A mulher que escreveu com batom em um dos vidros do ônibus é trazida à notícia, com detalhes de seu relato: é dito que ela escreveu que o rapaz tem pacto com o diabo, em seguida, mostrou a tatuagem dele de punhal ao lado de um diabo.

Por fim, é descrito o local em que o ônibus está e mais uma vez as informações sobre o bairro Jardim Botânico são mostradas, como na primeira notícia, podendo ser uma estratégia de “atualização” do caso para novos leitores, além de ser visto, dentro da teoria semiótica, como um processo de ancoragem e iconização.

### 2.2.1 Nível Fundamental (Profundo):

Nesta notícia, também depreendemos o seguinte par opositor **opressão X liberdade**, de modo que o primeiro é o lado disfórico e o segundo, eufórico.

Podemos atestar essa oposição pelo seguinte trecho:

Os assaltantes estão exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

Em determinados momentos, um dos assaltantes aponta a arma para fora do ônibus, em direção a policiais, jornalistas e curiosos. Ele já deu um tiro para fora do veículo.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Vemos, durante a notícia, a afirmação da opressão (disfórica), já que os reféns continuam aprisionados, ainda que a presença policial traga a possibilidade de uma negação da opressão e afirmação futura da liberdade.

### 2.2.2 Nível Narrativo

Passamos agora à análise da sintaxe narrativa. Analisando a notícia, podemos inferir que o destinador-manipulador se concretiza na figura dos policiais e/ou sociedade, que buscam, de alguma forma, colocar os reféns em conjunção com a liberdade. Já o sujeito do fazer, responsável por mudar o estado de conjunção do sujeito de estado, é figurativizado pelos assaltantes. É esse sujeito do fazer que faz com que os sujeitos de estado (os passageiros) entrem em disjunção com a liberdade. Através da manipulação da intimidação, em que o destinador-manipulador apresenta ao destinatário valores negativos, alterando sua competência para um *dever-fazer*, com sentido de castigo, exige a permanência deles no local do sequestro e instaura um contraprograma, no qual também é visto como um antissujeito. Podemos confirmar isso pelo seguinte fragmento:

O ladrão já torturou pelo menos três mulheres. Às vezes, ele colocava a arma na nuca, no rosto e na boca da refém. Fazia contagem regressiva e "marchava" com a refém pelo ônibus.

O assaltante deu dois tiros. Um para dentro e outro para fora do veículo. "Pelo amor de Deus, me ajudem. Ele vai me matar. Ele acabou de matar uma refém", gritava, desesperadamente, uma das mulheres. Ainda não há confirmação de que o tiro tenha atingido alguém. "Já matei uma. Vou matar outra", gritou o assaltante.

Antes disso, ele "marchou" com uma das reféns, identificada como Luana Guimarães, 17, dentro do veículo. Ele segurava a refém, uma estudante, pelos cabelos e apontava um revólver na sua nuca. Ele usava um lençol azul para cobrir a cabeça e o corpo da estudante. Teoricamente, seria essa estudante a garota baleada.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Para ter uma sanção positiva, o sujeito do fazer precisa realizar a performance, o que só é possível se for um sujeito competente, ou seja, dotado dos valores modais: *saber-fazer* e *poder-fazer*. No entanto, como apontamos anteriormente, o assaltante é o sujeito do fazer, ou seja, é o único que pode colocar os sequestrados (as mulheres) em conjunção com a liberdade, porém,

ele também é o antissujeito, por isso, acaba por atrapalhar essa ação, mesmo que os policiais tentem a todo momento que eles coloquem as sequestradas em conjunção com a liberdade, ou seja, que atuem como sujeitos do fazer a partir da manipulação realizada pelos policiais. O que se nota é que os assaltantes sabem, podem e até mesmo devem fazer isso (o dever está implícito num contrato social), mas não querem. Com isso, a sanção por parte dos policiais e/ou sociedade (destinadores-manipuladores) é negativa.

Por isso, quando analisamos o contraprograma, em que os sequestradores são os destinadores-manipuladores e as vítimas são os destinatários-sujeitos, percebemos que os assaltantes manipulam os sujeitos para que permaneçam dentro do ônibus. As passageiras cumprem sua parte do acordo e, com isso, ganham, ao menos até o momento, uma sanção positiva: estarem vivas. Ainda assim, há um fator importante a ser ressaltado: a instabilidade emocional do destinador-manipulador, que será o destinador-julgador desse contraprograma, afeta o simulacro de contrato existente entre eles e as reféns, já que uma delas é morta mesmo cumprindo com a *performance* exigida por ele. Ademais, ressaltamos, mais uma vez, que o regime do risco (Landowski, 2014) cria o efeito de que este evento pode e precisa ser contido, conforme apontamos na notícia anterior. Com isso, é gerada a sensação de “esperança” atrelada à “tensão”, já que não parece ser possível saber se o acordo feito entre as partes é confiável ou não, ou ainda o que exatamente quer o sequestrador, e se as outras reféns sairão vivas. Logo, há uma imprevisibilidade e a sensação de que qualquer desfecho é possível.

Passemos agora à análise das paixões. A paixão atestada nessa notícia continua a ser a paixão simples da agressividade, que aparece quando são narradas as agressões e torturas cometidas pelo sequestrador e quando o jornal narra o fato de ele ter atirado para fora duas vezes, como vemos seguintes trechos:

Há pelo menos seis mulheres dentro do ônibus que está sequestrado há mais de três horas no Rio de Janeiro. Todas as mulheres estão nos fundos do veículo. A garota que teria recebido um tiro do assaltante não faz parte desse grupo. Segundo uma refém e o ladrão, ela estaria morta, no chão do ônibus.

O ladrão já torturou pelo menos três mulheres. Às vezes, ele colocava a arma na nuca, no rosto e na boca da refém. Fazia contagem regressiva e "marchava" com a refém pelo ônibus.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

O assaltante deu dois tiros. Um para dentro e outro para fora do veículo. "Pelo amor de Deus, me ajudem. Ele vai me matar. Ele acabou de matar uma refém", gritava, desesperadamente, uma das mulheres. Ainda não há confirmação de que o tiro tenha atingido alguém. "Já matei uma. Vou matar outra", gritou o assaltante.

Antes disso, ele "marchou" com uma das reféns, identificada como Luana Guimarães, 17, dentro do veículo. Ele segurava a refém, uma estudante, pelos cabelos e apontava um revólver na sua nuca. Ele usava um lençol azul para cobrir a cabeça e o corpo da estudante. Teoricamente, seria essa estudante a garota baleada.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Ainda falando sobre essa paixão simples, ressaltamos que o jornal busca construir a imagem de que o sequestrador é mau por "natureza", ou seja, não há motivos que possam justificar a violência por trás dos atos deles. Essa estratégia auxilia na leitura religiosa que foi feita na primeira notícia e que é reafirmada nesta: ele é o diabo.

Entendemos, então, que essa é a uma forma de dar continuidade à desumanização dos sequestradores, iniciada pela ausência de seus nomes nas notícias, com isso, o leitor é levado a vê-los como "o mal" e talvez não merecedores de se manterem vivos, cria-se, então, a falta de empatia por esses sujeitos.

### 2.2.3 Nível Discursivo

O tema do *aprisionamento* também é visto nessa notícia, logo no título: "Ainda há 6 mulheres em ônibus sequestrado; garota pode ter sido morta" e é figurativizado, ao longo da notícia, pelos rapazes que sequestraram o ônibus e pelo espaço fechado do ônibus.

O tema da *violência* é altamente explorado nesse texto e figurativizado pelas torturas e agressões cometidas contra as reféns, além da morte de uma jovem de 17

anos. A *instabilidade emocional* também aparece, mais uma vez sendo concretizada pelo ato do sequestro em si, pelo modo como é descrito o comportamento dos sequestradores, em oposição à *estabilidade* e à *libertação*, que são revestidas pelas figuras dos policiais, como percebemos em:

Em determinado momento, esse assaltante, de boné preto e óculos escuros, colocou a cabeça para fora do veículo e gritou para os policiais que a ação não se tratava de um filme. Ele ameaçou também arrancar a cabeça de uma das reféns. Ele também afirmou que iria atirar.

Após essa ameaça, a Polícia Militar retirou todos os jornalistas de perto do ônibus. As ameaças do assaltante foram feitas para os repórteres.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

No caso dessa notícia, há iconização de pessoa, quando é revelado quem é a vítima morta: Luana Guimarães, de 17 anos, além da descrição das roupas de um dos assaltantes “boné preto e óculos escuros”, indicando qual deles está realizando as ações violentas. A categoria de espaço também sofre o processo de iconização e o de ancoragem exacerbados, pois é mostrado o local em que o assalto ao ônibus está correndo e evidenciando não se tratar de qualquer rua, mas de uma que faz parte de um discurso social partilhado, criando um efeito de realidade na notícia, o que podemos verificar no seguinte trecho:

O ônibus está na rua Jardim Botânico, no bairro de mesmo nome. O assalto começou por volta das 15h desta segunda-feira (12). O 23º Batalhão de Polícia Militar informou que cerca de 200 homens estão no local.

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Em relação à ancoragem de tempo, o jornal usa esse recurso ao final da notícia quando está retomando o que foi dito na notícia anterior: “O assalto começou

por volta das 15h desta segunda-feira (12)”. Conforme já dissemos, tanto a iconização quanto a ancoragem são usadas como uma estratégia que confere credibilidade ao que está noticiado, colaborando também para um envolvimento mais afetivo e sensorial do leitor com a notícia, uma vez que os elementos figurativos apelam para os sentidos, e quando há o processo de iconização, isso é levado às últimas consequências.

Quanto à sintaxe discursiva, vemos que o enunciador, na busca pela imersão de seu enunciatário dentro do texto, utiliza-se da embreagem enunciativa de tempo, em que os tempos verbais estão no presente no lugar de estarem no passado, criando o efeito de atualidade e fazendo o leitor se sentir mais próximo dos fatos relatados na notícia:

Há pelo menos seis mulheres dentro do ônibus que está sequestrado há mais de três horas no Rio de Janeiro. Todas as mulheres estão nos fundos do veículo. A garota que teria recebido um tiro do assaltante não faz parte desse grupo. Segundo uma refém e o ladrão, ela estaria morta, no chão do ônibus.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

O espaço, no entanto, é enunciado como um alhures, trata-se de um espaço enuncivo, como forma de criar o efeito de realidade:

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

Notícia A2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Chamamos atenção ainda para a estratégia da passionalização da notícia, que pode ser vista no trecho em que o texto relata os gritos de uma das vítimas pedindo por socorro e dizendo que o sequestrador já matou outra mulher, o que produz medo (não-querer ser) e tensão no leitor. Além do fato de que o assalto é

uma quebra do cotidiano, o que por si só já causa um certo efeito de tensão, que acaba sendo reforçado quando se cria a imagem de que os assaltantes são sujeitos instáveis, e não é possível prever suas próximas ações.

Após esse trecho, o jornal retoma o que foi dito em outra notícia: a mulher escreveu com um batom que o rapaz tem pacto com o diabo, além de retomar as agressões contra ela e a descrição do local em que está ocorrendo o caso. Vale ressaltar que a identidade do rapaz ainda não é relevada ao leitor. Esse apelo ao passional e a ausência de algumas informações podem ser vistas como atrativos para que o público busque continuar lendo sobre o caso e especule mais sobre os motivos do sequestro do ônibus, fazendo com que esse leitor fique imerso dentro do caso e queira acompanhar parte por parte até o desfecho. Destacamos aqui o que Gomes (2008, p 74) aponta, em seu livro *Relações entre linguagens no jornal: fotografia e narrativa verbal*, sobre o fato de que no “discurso jornalístico, sempre ficam algumas etapas da narrativa por dizer, nessa ‘novela’ indefinidamente renovada no próximo exemplar, concretizando a ‘episodicidade’ que caracteriza o jornal” (grifo nosso). Essa é uma estratégia que acaba prendendo o leitor àquela notícia, aumentando sua tensão para saber o desfecho da história que, com certeza, será abordado apenas na próxima.

Notamos também que o jornal traz um recurso de repetição do trecho em que informa qual rua está interditada por causa do assalto, qual é o ônibus e a rota feita por ele, além da descrição do local, evidenciando ser um bairro de classe alta e tranquilo. Esse tipo de recurso cria uma relação entre enunciador e enunciatário, em que o primeiro apresenta mais informações ao segundo, dando para si (enunciador) maior credibilidade.

## 2.3 A libertação das primeiras vítimas

A notícia apresentada a seguir foi retirada do jornal Folha de São Paulo online e traz informações sobre o sequestro do ônibus após um rapaz, identificado como Willian Nunes de Moura, ser libertado, juntamente com mais três pessoas que não foram identificadas.



The screenshot shows the top section of the Folha de S. Paulo website. At the top left is the logo 'FOLHA DE S. PAULO' and a small thumbnail of a newspaper. To its right is the text 'ASSINE A FOLHA' and 'ATENDIMENTO'. The main title 'FOLHA DE S. PAULO' is prominently displayed in the center, with the tagline '\*\*\* UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL' below it. The date 'SEGUNDA-FEIRA, 25 DE MAIO DE 2020' and time '11H15' are shown. A navigation bar contains various sections: 'Opinião -', 'Política -', 'Mundo -', 'Economia -', 'Cotidiano -', 'Esporte -', 'Cultura -', 'F5 -', 'Tec -', 'Classificados -', 'Blogs -', and '+SEÇÕES -'. Below this is a 'ÚLTIMAS NOTÍCIAS' section with navigation arrows and language flags for 'EN' and 'ES'. A blue banner with the word 'cotidiano' is visible. Below the banner are utility links: 'Aa Maior | Menor', 'Enviar por e-mail', 'Comunicar erros', and a 'Link' input field. On the right, there are social media links for Twitter and a 'Seguir' button. The main article title is 'Estudante libertado em sequestro no Rio diz que ladrão está drogado', dated '12/06/2000 - 18h32'. The byline is 'da Folha Online, em São Paulo' and 'PUBLICIDADE'. The article text begins with 'Um dos reféns libertados no sequestro de um ônibus no Rio de Janeiro, o estudante Willian Nunes de Moura, afirmou que o assaltante que mantém pelo menos seis mulheres dentro do veículo aparentava estar drogado.' and continues with 'De acordo com informações da GloboNews, o estudante disse que o assaltante cantava e falava frases sem nexos. Moura disse ainda que o assaltante afirmou que ele teve sorte, por isso estava sendo libertado.'

Três pessoas foram liberadas pelo assaltante. Um deles, um homem, é suspeito de ser comparsa do assaltante. A outra libertada é uma mulher, que, após passar mal, foi hospitalizada.

O ônibus está sequestrado há mais de três horas e meia. Todas as seis mulheres estão nos fundos do veículo. A garota que teria recebido um tiro do assaltante não faz parte desse grupo. Segundo uma refém e o ladrão, ela estaria morta, no chão do ônibus.

O ladrão já torturou pelo menos três mulheres. Às vezes, ele colocava a arma na nuca, no rosto e na boca da refém. Fazia contagem regressiva e "marchava" com a refém pelo ônibus.

O assaltante deu dois tiros. Um para dentro e outro para fora do veículo. "Pelo amor de Deus, me ajudem. Ele vai me matar. Ele acabou de matar uma refém", gritava, desesperadamente, uma das mulheres. Ainda não há confirmação de que o tiro tenha atingido alguém. "Já matei uma. Vou matar outra", gritou o assaltante.

Antes disso, ele "marchou" com uma das reféns, identificada como Luana Guimarães, 17, dentro do veículo. Ele segurava a refém, uma estudante, pelos cabelos e apontava um revólver na sua nuca. Ele usava um lençol azul para cobrir a cabeça e o corpo da estudante. Teoricamente, seria essa estudante a garota baleada.

O sequestro já dura mais de três horas. O assaltante exige R\$ 1.000, armas e granadas. O ladrão também ameaça atirar contra os policiais.

Três reféns foram libertados. Segundo o coronel Nilton Lourenço, relações públicas da PM, são dois os assaltantes. No entanto, apenas um aparece na janela.

Em determinado momento, esse assaltante, de boné preto e óculos escuros, colocou a cabeça para fora do veículo e gritou para os policiais que a ação não se tratava de um filme. Ele ameaçou também arrancar a cabeça de uma das reféns. Ele também afirmou que iria atirar.

Após essa ameaça, a Polícia Militar retirou todos os jornalistas de perto do ônibus. As ameaças do assaltante foram feitas para os repórteres.

Pouco antes, um homem havia sido liberado. Ele estava vestindo bermuda e camiseta listrada. O homem saiu do ônibus por uma das janelas. Esse foi o segundo refém a ser liberado. Ainda

---

O homem saiu do ônibus por uma das janelas. Esse foi o segundo refém a ser liberado. Ainda não há informações sobre a primeira pessoa liberada.

Um das reféns, sob a mira de um revólver, escreveu com um batom, em um dos vidros do ônibus, a seguinte frase: "Ele tem pacto com o diabo, e mostrou no braço dele um punhal e um diabo desenhado, que me assustou muito".

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela. Ele caminha pelo veículo "arrastando" a refém.

Os assaltantes estão exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

Em determinados momentos, um dos assaltantes aponta a arma para fora do ônibus, em direção a policiais, jornalistas e curiosos. Ele já deu um tiro para fora do veículo.

O ônibus está na rua Jardim Botânico, no bairro de mesmo nome. O assalto começou por volta das 15h desta segunda-feira (12). O 23º Batalhão de Polícia Militar informou que cerca de 200 homens estão no local.

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

- Dê sua opinião sobre o caso no [mural](#) da Folha Online

Leia mais notícias de [cotidiano](#) na [Folha Online](#)

Discuta esta notícia nos [Grupos de Discussão da Folha Online](#)

---

### Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas

A notícia apresentada foi publicada poucas horas depois da notícia sobre o reconhecimento das vítimas, desta forma, o foco desta é informar sobre as primeiras vítimas que foram libertadas, começando por um rapaz que foi entrevistado pela GloboNews e disse que o ladrão estava drogado. Em seguida, o texto retoma o fato de que três pessoas já foram liberadas do ônibus (informação dada pela primeira vez na notícia anterior) e que uma dessas pessoas é suspeita de ser o comparsa do assaltante. São retomadas também as agressões cometidas pelo rapaz dentro do ônibus e é comentado que a menina morta ainda permanece no local, além disso, fala-se sobre os dois tiros dados pelo rapaz: um dentro do ônibus e outro para fora. A frase que uma das mulheres gritou é trazida neste momento e o aviso do assaltante também aparece: “Já matei uma. Vou matar outra”.

Logo depois, o jornal fala sobre o que o rapaz fez com a menina Luana Guimarães: marchou com ela pelo ônibus com um revólver apontado em sua nuca. O texto conta que o assaltante deseja mil reais, armas e granadas e que ameaça atirar contra os policiais. Mais uma vez, são retomados trechos ditos na notícia anterior, uma vez que elas apresentam horas de diferença, sobre os acessórios usados pelo que ficou no ônibus, as ameaças ditas e em que local está ocorrendo o caso o bairro Jardim Botânico. Essas informações, como já dissemos, podem ser identificadas como uma estratégia de “atualização” do caso para novos leitores.

### 2.3.1 Nível Fundamental (Profundo):

Essa notícia também é estruturada pelo par opositor **opressão X liberdade**, sendo o primeiro disfórico e o segundo eufórico.

Podemos depreender a oposição a partir do seguinte trecho:

Um dos reféns libertados no sequestro de um ônibus no Rio de Janeiro, o estudante Willian Nunes de Moura, afirmou que o assaltante que mantém pelo menos seis mulheres dentro do veículo aparentava estar drogado.

Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas

Mesmo que ainda haja pessoas dentro do ônibus, o relato da libertação do rapaz é o foco, há, portanto, a negação da opressão pelo jornal.

### 2.3.2 Nível Narrativo

No que diz respeito ao nível narrativo, observando a notícia, podemos perceber que o destinador-manipulador aqui também é figurativizado pelos policiais/sociedade que exercem a manipulação da sedução, na qual apresentam valores positivos ao destinatário-sujeito (os assaltantes). Caso essa manipulação se efetive, a competência desse sujeito será alterada para um *querer-fazer*. O sujeito do fazer é, portanto, concretizado pelos assaltantes, que podem e sabem mudar o estado dos sujeitos de estado (as vítimas), colocando-as em conjunção com a liberdade. No entanto, como já explicamos, os assaltantes são também os antissujeitos desse programa, pois impedem que os sujeitos do estado entrem em conjunção com o objeto valor (liberdade) instaurado pelos destinadores-manipuladores. Os assaltantes fazem parte ainda de um contraprograma, já que exercem sobre as vítimas a manipulação da intimidação, que apresenta valores negativos aos sujeitos do estado, alterando as competências para um *dever-fazer*, nesse caso, um dever permanecer no ônibus, conforme mostra o seguinte trecho:

O ônibus está sequestrado há mais de três horas e meia. Todas as seis mulheres estão nos fundos do veículo. A garota que teria recebido um tiro do assaltante não faz parte desse grupo. Segundo uma refém e o ladrão, ela estaria morta, no chão do ônibus.

O ladrão já torturou pelo menos três mulheres. Às vezes, ele colocava a arma na nuca, no rosto e na boca da refém. Fazia contagem regressiva e "marchava" com a refém pelo ônibus.

Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas

Com relação à sanção, o que observamos até o momento é que o sujeito do fazer (assaltantes) não realiza a performance esperada, agindo como antissujeito, e recebe uma sanção negativa por parte da polícia, do jornal e da sociedade. No contraprograma, vemos que as vítimas continuam cumprindo o simulacro que exige sua permanência no local e mantêm-se vivas, com exceção da jovem que é assassinada logo no início.

Para compreendermos de forma mais abrangente as ações ocorridas nesta notícia, trazemos mais uma vez Landowski (2014, p 25) que afirma que “as condutas de um “sujeito”, conforme sua definição, só podem provir de *motivações* ou *razões*” (grifos do autor). Nessa notícia, ainda não sabemos o

porquê de o assaltante estar mantendo reféns com ele e estar exigindo armas e dinheiro, e este não-saber pode ser entendido como um dos geradores de tensão no leitor e da sensação de “episodicidade” discutida por Gomes (2008), conforme abordamos na primeira notícia, já que cria a expectativa no leitor de que descobrirá isso no próximo "episódio".

O autor ainda afirma que existe um jogo de imagens que é feito pelo manipulador sobre aquele que deseja manipular, dessa forma, para se mostrar à altura do simulacro, o destinatário cumpre com a performance esperada, encontrando a sua motivação. Então, quando olhamos para a notícia, entendemos que existe alguma motivação para que as reféns permaneçam no ônibus, mas ela não parece ocorrer com o jovem que é libertado, criando essa certa imprevisibilidade sobre o que de fato pode ou irá acontecer.

Inferimos, então, que o que nos parece é que há um jogo de imagens estabelecido entre eles: o destinatário (os sequestrados) deve acreditar na imagem que tem do destinador (o sequestrador) para que queira/deva cumprir sua parte do contrato, entendido sempre como um simulacro, estabelecido entre eles. Para isso, deve acreditar ainda que o destinador cumprirá sua parte no acordo, por meio da sanção esperada. No entanto, é preciso levar em consideração outro ponto importante quando estamos analisando as interações que ocorrem em uma situação como essa: Landowski aponta que a manipulação ainda é um lugar incerto, isso porque

para que o outro nos pareça como manipulável (e não como programado), há que supor que suas ações são *intencionais*, que seu comportamento é *motivado* - e, ao mesmo tempo, é precisamente isso o que torna o exercício da manipulação tão delicado. Para prever com precisão a conduta do parceiro em uma circunstância determinada, em rigor seria necessário poder conhecer não apenas seu ponto de vista em relação à situação considerada, mas também a ordem geral de suas preferências, seus sistemas de valores, e, mais amplamente ainda, os princípios orientadores de seus juízos, o tipo de racionalidade que o guia. É todo esse conjunto o que faz dele um sujeito semioticamente “competente”, e por isso mesmo interlocutor tão dificilmente previsível (LANDOWSKI, 2014 p 29, grifo do autor).

Olhando para a notícia em questão, podemos entender que, por mais que o sequestrador seja um sujeito motivado, ainda não podemos afirmar que ele tem a plena certeza de que o outro é manipulável, o sequestrador não sabe o ponto de vista de seu manipulado, bem como as pessoas manipuladas não conhecem

o ponto de vista do sequestrador. Isso nos dá uma pista, então, de que não há certeza sobre a interação deles e isso afeta diretamente o leitor, pois ele também fica às cegas e se pergunta por que o rapaz saiu e as mulheres permanecem, e por que uma delas foi morta (informação apresentada na notícia anterior) e as outras não. Tudo isso se atrela ao fato de que o sequestro em si é uma quebra do cotidiano que, como já dissemos, cria uma tensão no leitor, somado a isso, temos a instabilidade emocional do sujeito do fazer, o sequestrador, criando uma nuvem de imprevisibilidade sobre o que irá acontecer e sobre o contrato ser ou não confiável.

Em relação às paixões, notamos que a paixão atestada nessa notícia permanece a paixão simples da agressividade, que pode ser notada quando são narrados os momentos em que o assaltante faz ameaças à polícia ou mencionadas as torturas feitas pelos sujeitos contra as reféns, eventos já relatados na notícia anterior:

Três pessoas foram liberadas pelo assaltante. Um deles, um homem, é suspeito de ser comparsa do assaltante. A outra libertada é uma mulher, que, após passar mal, foi hospitalizada.

O ônibus está sequestrado há mais de três horas e meia. Todas as seis mulheres estão nos fundos do veículo. A garota que teria recebido um tiro do assaltante não faz parte desse grupo. Segundo uma refém e o ladrão, ela estaria morta, no chão do ônibus.

O ladrão já torturou pelo menos três mulheres. Às vezes, ele colocava a arma na nuca, no rosto e na boca da refém. Fazia contagem regressiva e "marchava" com a refém pelo ônibus.

O assaltante deu dois tiros. Um para dentro e outro para fora do veículo. "Pelo amor de Deus, me ajudem. Ele vai me matar. Ele acabou de matar uma refém", gritava, desesperadamente, uma das mulheres. Ainda não há confirmação de que o tiro tenha atingido alguém. "Já matei uma. Vou matar outra", gritou o assaltante.

Antes disso, ele "marchou" com uma das reféns, identificada como Luana Guimarães, 17, dentro do veículo. Ele segurava a refém, uma estudante, pelos cabelos e apontava um revólver na sua nuca. Ele usava um lençol azul para cobrir a cabeça e o corpo da estudante. Teoricamente, seria essa estudante a garota baleada.

Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas

### 2.3.3 Nível Discursivo

O tema da *violência* também é explorado nessa notícia e é figurativizado pelas torturas e agressões cometidas contra as reféns, além da morte de uma jovem de 17 anos. A *instabilidade emocional* aparece mais uma vez, sendo figurativizada pelo rapaz que cometeu o sequestro e que parece estar sob o efeito de drogas, informação nova que podemos ver logo no título da notícia "Estudante liberado em

sequestro no Rio diz que ladrão está drogado”. A liberação desse estudante, em relação ao caso todo, não parece fazer sentido, ou seja, ter alguma explicação, parece mais uma questão de sorte, o que reforça o tema da *instabilidade emocional* dos sequestradores e da imprevisibilidade do desfecho. Essa imprevisibilidade já está presente no ato do sequestro em si, como dissemos anteriormente, uma vez que ele é algo fora do cotidiano das pessoas.

Nessa notícia, há a iconização de pessoa, quando é revelado quem é a vítima morta, Luana Guimarães, de 17 anos, e o rapaz que é liberado, Willian Nunes de Moura, um estudante. Além disso, há a retomada da descrição dos acessórios usados pelo assaltante que ficou no ônibus “boné preto e óculos escuros”, que também entendemos ser uma forma de iconização de pessoa. Aqui ainda não temos mais informações sobre as vítimas, mas já é possível saber quem elas são, diferentemente dos sequestradores que não têm suas identidades reveladas.

A categoria de espaço continua sofrendo o processo de iconização e o de ancoragem exacerbados, como nas notícias anteriores, o que se nota pela identificação e descrição da rua e do bairro em que está ocorrendo o evento. Em relação ao tempo, temos a ancoragem desta categoria no trecho em que o jornal descreve que “o sequestro começou por volta das 15h desta segunda-feira (12)”.

Passando à sintaxe discursiva, notamos também a utilização da embreagem enunciativa de tempo, ou seja, na maior parte do texto, os tempos verbais são empregados no presente, que está no lugar do passado enuncivo, o efeito é de atualidade e de imersão do leitor no evento narrado. Podemos atestar isso pelas seguintes passagens:

O assaltante, além de apontar um revólver para a cabeça da mulher, está dando uma "gravata" no pescoço dela. Ele caminha pelo veículo "arrastando" a refém.

Os assaltantes estão exigindo armas para liberar o veículo e também que os policiais militares se afastem do local. Quatro PMs estão negociando neste momento com o assaltante. Ainda não se sabe ao certo o número de reféns. Ele varia entre quatro e oito.

Em determinados momentos, um dos assaltantes aponta a arma para fora do ônibus, em direção a policiais, jornalistas e curiosos. Ele já deu um tiro para fora do veículo.

O ônibus está na rua Jardim Botânico, no bairro de mesmo nome. O assalto começou por volta das 15h desta segunda-feira (12). O 23º Batalhão de Polícia Militar informou que cerca de 200 homens estão no local.

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

#### Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas

O espaço, no entanto, é enunciado como um alhures enuncivo, que cria o efeito de realidade, como vemos a seguir:

O ônibus está na rua Jardim Botânico, no bairro de mesmo nome. O assalto começou por volta das 15h desta segunda-feira (12). O 23º Batalhão de Polícia Militar informou que cerca de 200 homens estão no local.

A rua está interditada. O desvio dos carros está sendo feito pela Lagoa Rodrigo de Freitas. O CTPA (Controle da Tráfego por Área) aconselha os motoristas a não se dirigirem para a região.

O ônibus da linha 174 faz o percurso entre o bairro da Gávea e a Central do Brasil, no centro da cidade.

O Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da zona sul da cidade. Próximo de pontos turísticos, como a Lagoa Rodrigo de Freitas e o Parque Jardim Botânico, o local é considerado uma das áreas mais tranquilas do Rio por não ficar próximo de morros e favelas.

#### Notícia A3: a libertação das primeiras vítimas

Como na notícia anterior, aqui são descritos os gritos da vítima, bem como o que ela escreveu na janela do ônibus. A descrição desses atos violentos auxilia no processo de desumanização do assaltante, pois é posto na posição de ser "mau por natureza", dificultando que o leitor tenha empatia ou se identifique com ele. O inverso ocorre com a vítima que tem sua identidade revelada, facilitando uma possível empatia do leitor para com ela.

## 2.4 O desfecho

A notícia abaixo foi retirada do jornal *Folha de São Paulo* online e traz informações sobre os momentos finais do sequestro do ônibus 174. Seu título é “Refém e sequestrador morrem após quatro horas de terror”. No texto, aparecem duas imagens de dois momentos distintos: a primeira mostra um policial entregando um celular para o sequestrador e, na segunda, a vítima está sendo carregada por um policial, enquanto muitas pessoas estão ao redor deles.

São Paulo, terça-feira, 13 de junho de 2000

FOLHA DE S. PAULO **cotidiano**

Envie esta notícia por e-mail para assinantes do UOL ou da Folha



[Próximo Texto](#) | [Índice](#)

### **VIOLÊNCIA NO RIO**

**Homem armado domina dez pessoas em ônibus no Jardim Botânico**

## **Refém e sequestrador morrem após quatro horas de terror**

Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem



*Policial entrega celular para o sequestrador*

Luis Bettancourt/Folha Imagem



*A refém morta, Geisa Firmo Gonçalves, é carregada por Policial*

Um homem armado com um revólver calibre 38 fez dez reféns e promoveu mais de quatro horas de terror ontem, dentro de um ônibus da linha 174 (Gávea-Central do Brasil), no Jardim Botânico (zona sul do Rio). Uma refém de 20 anos e o criminoso, um jovem identificado apenas como Sérgio, morreram baleados.

O sequestro começou às 14h20 e terminou às 18h50, quando ainda havia seis reféns, todas mulheres.

A refém morta, Geísa Firmo Gonçalves, foi baleada já fora do coletivo, para onde foi levada como escudo pelo sequestrador, que tentava negociar sua fuga. Ela foi alvejada no mesmo momento em que a polícia atirou contra o criminoso e levou três tiros -no tórax, no abdômen e no pescoço.

Até as 21h não estava claro se as balas que mataram Geísa partiram do assaltante ou da polícia. Ela era empregada doméstica e morava na favela da Rocinha, em São Conrado. É natural de Pernambuco e estava há apenas dois meses na cidade. Havia saído de casa para ir ao banco com uma amiga. O criminoso, cujo nome completo não era conhecido até a noite de ontem, tentou durante todo o tempo negociar sua fuga em troca da libertação dos reféns. Em um bilhete escrito por uma refém, ele pediu granadas, pistolas e R\$ 1.000 para libertar os passageiros.

Ao sair do ônibus, levando a refém Geísa, o sequestrador foi alvejado por vários tiros da polícia. Mesmo ferido na cabeça, ele quase foi linchado por parte da multidão, cerca de mil pessoas que desde o início da tarde acompanhavam o sequestro. Mas ainda saiu vivo do local e foi levado para o hospital Souza Aguiar num camburão da Polícia Militar. O hospital diz já chegou morto.

Segundo a PM, o sequestrador estava drogado. Os sintomas seriam sede constante, agitação e fala desconexa. Ele chegou a pedir água à polícia. Para se certificar de que o líquido não continha qualquer soporífero, pediu que uma refém bebesse antes dele.

O drama, transmitido ao vivo para todo o país pelos canais de TV, começou às 14h20, quando o homem armado embarcou no coletivo, que havia saído da Gávea em direção a Botafogo. De óculos escuros e vestindo um casaco com capuz, ele subiu no ponto de ônibus em frente ao hospital da Lagoa, na rua Jardim Botânico.

O criminoso não chegou a assaltar os passageiros. A polícia foi avisada de sua presença, aparentemente por um passageiro recém-desembarcado que viu a arma, e passou a seguir o veículo.

Quando o motorista, por ordem de uma patrulha da PM, parou o ônibus, em frente ao parque Lage, o criminoso fez dez passageiros como reféns. O motorista José Fernandes do Nascimento, 51, aproveitou a confusão e fugiu por uma janela. O cobrador e mais alguns passageiros fizeram o mesmo.

---

---

janela. O cobrador e mais alguns passageiros fizeram o mesmo.

A patrulha da PM chamou reforços, com policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope), 23º Batalhão de Polícia Militar (BPM), do Leblon, Grupamento Especial Tático-Móvel (Getam), 2º BPM (Botafogo), policiais civis e guardas municipais. O trânsito na rua Jardim Botânico, que liga a Gávea ao Humaitá, dois bairros da zona sul, foi bloqueado.

Quatro policiais do Bope, tropa de elite da Polícia Militar fluminense, posicionaram-se atrás de uma viatura da PM. Eles ficaram em posição de tiro, a cerca de cinco metros da frente do ônibus. Jornalistas e curiosos foram mantidos a pelo menos 25 metros de distância do ônibus. As negociações com o sequestrador passaram a ser conduzidas pelo coronel José Penteado, do Bope, e pelo coronel Luís Soares de Oliveira, do 23º Batalhão.

O criminoso gritava que era de São Gonçalo (a 30 km do Rio) e que sua irmã, de 7 anos, havia sido assassinada ontem.

Dizia também que a mãe fora assassinada.

Ele soltou o primeiro refém, um homem, às 16h. Cerca de quarenta minutos depois, uma mulher foi libertada. Quando o sequestro estava quase encerrado, por volta das 18h30, foi solto um terceiro refém, um homem idoso.

A tensão maior começou pouco depois das 16h. O sequestrador mandou que uma das reféns escrevesse com batom, no vidro da frente do ônibus: "Ele vai matar geral às seis da tarde". Essa refém, Janaína Lopes Neves, era levada de um lado para outro do ônibus, puxada pelos cabelos. Depois, ela escreveu: "Ele tem pacto com o diabo".

Para tentar dificultar a ação dos policiais, o bandido colocou, às 16h35, camisas nas janelas.

Às 16h50 o policial encarregado da negociação tentou dar um telefone celular para o sequestrador. Ele ficou nervoso e não aceitou. Em seguida, mudou de idéia e pegou o aparelho. Pouco depois, chegou a apontar a arma para a cabeça do policial que negociava.

Logo em seguida, atirou para o chão do ônibus e voltou a ameaçar o policial. Às 17h, a PM ampliou o cordão de isolamento, mandando que todos recuassem.

A tensão aumentou às 17h05, quando uma ambulância do Resgate e Salvamento da PM chegou. Por volta das 18h, o criminoso chegou a acionar o extintor do incêndio do ônibus, para que não se pudesse ver o que ocorria lá dentro. Ele tentou também arrancar com o veículo e simulou a execução da refém Janaína, dando tiros para o chão.

Segundo os policiais que participaram da ação, sua tática foi desde o início a de cansar o bandido.

A assessoria de imprensa do governo do Estado informou que a polícia não atirou no assaltante quando ele ainda estava dentro do ônibus porque os vidros estavam fechados e havia o risco de a trajetória da bala ser desviada no impacto, ferindo

---

desse o início a de causa o bandido.

A assessoria de imprensa do governo do Estado informou que a polícia não atirou no assaltante quando ele ainda estava dentro do ônibus porque os vidros estavam fechados e havia o risco de a trajetória da bala ser desviada no impacto, ferindo reféns.

Próximo Texto: [Refém oferece dinheiro para não morrer](#)

[Índice](#)

Copyright Empresa Folha da Manhã S/A. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da [Agência Folha](#).

#### Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

A notícia se inicia retomando o sequestro: um homem com calibre 38 fez dez reféns na linha 174 de ônibus na zona sul do Rio de Janeiro. Depois, são dadas as seguintes informações: a hora que começou e terminou o sequestro e que uma refém foi morta, Geísa Firmo Gonçalves, após levar um tiro assim que saiu do ônibus, em uma troca de tiros entre a polícia e o sequestrador (são indicados os locais em que ela levou os tiros). O leitor é atualizado sobre esse momento, quando o jornal conta que, até às 21 horas daquele dia, não se sabia de quem eram as balas, em seguida, o texto fala sobre a jovem que faleceu, contando sobre seu emprego, onde nasceu e há quanto tempo estava residindo no Rio de Janeiro.

Retomam-se, em seguida, as tentativas do sequestrador de liberar as vítimas, caso ganhasse mil reais, armas e granadas. Assim, o jornal retorna ao momento da morte da refém, contando como o sequestrador saiu do ônibus com ela, ele foi linchado pela multidão ao redor e estava ferido na cabeça, mesmo assim, foi levado pela Polícia Militar para o hospital Souza Aguiar, mas, segundo o relatório médico, chegou morto. A notícia sobre o estado do homem, retomando o que foi dito em outras notícias: ele estava drogado, falando coisas desconexas. O sequestro foi televisionado desde às 14h20 daquele dia, desde o momento em que o ônibus saiu da Gávea, em direção a Botafogo, até quando foi parado pela PM, após ter sido avisada por um passageiro, o motorista, José Fernandes do Nascimento, que conseguiu fugir, assim como o cobrador e alguns passageiros.

Conta-se sobre a chegada da PM e da patrulha do Bope (Batalhão de Operações Especiais), mostrando suas estratégias para cercar o local e fazer as negociações com o sequestrador. Em seguida, fala-se sobre os gritos que ele dava para os PMs, dizendo de onde era e que sua irmã, de 7 anos, havia sido morta no

dia anterior. Depois, comenta-se sobre as solturas feitas e que a tensão maior se deu depois das 16 horas e que mais um refém foi solto às 18:30. A notícia informa que uma refém escreveu no vidro do ônibus "Ele vai matar geral às seis da tarde", ela é identificada como Janaína Lopes Neves, foi ela que escreveu também "Ele tem pacto com o diabo". Segundo o texto, o sequestrador recebeu um celular para que as negociações pudessem prosseguir às 16:50, mas ele pareceu mudar de ideia, atirando no chão do ônibus, com isso, a PM reforçou a segurança no local. Às 18:00, o sequestrador usou o extintor do ônibus para impedir que os policiais vissem o que estava acontecendo dentro do ônibus, em seguida, tentou sair com o veículo, após simular a morte da refém Janaína. A polícia afirmou que não atirou no assaltante quando ele estava no ônibus, porque ele tinha fechado os vidros e a bala poderia ser desviada e acertar algum refém.

#### 2.4.1 Nível Fundamental (Profundo):

Pensando a partir da semiótica greimasiana, podemos inferir que na notícia há uma oposição semântica que é trabalhada pelo par opositor **vida X morte**, sendo que vida é o termo eufórico e a morte o termo disfórico.

Podemos ver a oposição logo no título:

### **VIOLÊNCIA NO RIO**

**Homem armado domina dez pessoas em ônibus no Jardim Botânico**

**Refém e sequestrador morrem após quatro horas de terror**

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

Diferente das notícias anteriores, em que o par opositor era formado por opressão e liberdade, nesta, a relação **vida X morte** está presente. Entende-se aqui que o percurso do sequestro chegou ao seu fim, com isso, a questão principal não é mais sobre a liberdade das reféns, mas suas vidas. Isso porque, durante toda a cobertura do evento, esperava-se previamente que entrassem em conjunção com a

liberdade, no entanto, como não ocorreu, o foco voltou-se para a vida das vítimas que já estavam sob constantes violências.

#### 2.4.2 Nível Narrativo

Assim como nas análises anteriores, nesta o destinador-manipulador é figurativizado pela polícia e/ou sociedade. No entanto, a figura do assaltante cria um contraprograma, no qual, ele é o destinador-manipulador que busca fazer as vítimas entrarem em disjunção com a liberdade e conjunção com a opressão, por meio da permanência não necessariamente no ônibus, mas sob seu domínio. Nessa notícia, o castigo que é apresentado como ameaça na manipulação pode ser entendido como a morte, caso Geísa decida não cumprir com sua parte do contrato, entendida como a permanência ao lado do sequestrador quando ele tentar sair do ônibus, o que se nota no seguinte trecho:

A refém morta, Geísa Firmo Gonçalves, foi baleada já fora do coletivo, para onde foi levada como escudo pelo sequestrador, que tentava negociar sua fuga. Ela foi alvejada no mesmo momento em que a polícia atirou contra o criminoso e levou três tiros -no tórax, no abdômen e no pescoço.

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

A partir desta quarta notícia, é possível apontar que, uma vez que o destinatário (a mulher) está sob a manipulação da intimidação, ela *deve-fazer* o que é pedido, mas ela já tem os valores modais do *saber-fazer* e *poder-fazer*, pois ela sabe o que precisa fazer para permanecer com ele e ela pode fazer isso. Dessa forma, a passageira cumpre sua parte do acordo, no entanto, devido à instabilidade da situação e do assaltante, ela acaba morrendo, ou seja, recebe uma sanção negativa, apesar de ter cumprido sua parte no contrato.

A paixão que encontramos nessa notícia é, como nas outras notícias, a paixão da agressividade, quando são narrados os momentos em que o sequestrador faz ameaças à polícia, além de citar as torturas feitas pelo sujeito contra as reféns, que já foram contadas na notícia anterior:

A tensão maior começou pouco depois das 16h. O

sequestrador mandou que uma das reféns escrevesse com batom, no vidro da frente do ônibus: "Ele vai matar geral às seis da tarde". Essa refém, Janaína Lopes Neves, era levada de um lado para outro do ônibus, puxada pelos cabelos.

Depois, ela escreveu: "Ele tem pacto com o diabo".

Para tentar dificultar a ação dos policiais, o bandido colocou, às 16h35, camisetas nas janelas.

Às 16h50 o policial encarregado da negociação tentou dar um telefone celular para o sequestrador. Ele ficou nervoso e não aceitou. Em seguida, mudou de idéia e pegou o aparelho.

Pouco depois, chegou a apontar a arma para a cabeça do policial que negociava.

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

Nessa notícia, no entanto, temos uma nova informação acerca do sequestrador: sua irmã e mãe foram mortas. Nesse momento, parece que o jornal fornece uma nova chave de leitura para toda a agressividade narrada ao longo da cobertura do jornal, agora, não se lê mais que eram ações sem razão alguma. Com isso, conseguimos inferir a existência de um percurso passional da paixão complexa da cólera que é explorado ao longo da cobertura das notícias. Surge no texto a explicação de que ele está tentando reequilibrar os seus afetos, ou seja, fazer mal a quem supostamente lhe fez mal, nesse caso, podendo ser a sociedade.

A paixão complexa da cólera não é evidenciada ao longo da cobertura, no entanto, com a informação apresentada nesta notícia, conseguimos ter uma nova leitura do caso como todo, entende-se, então, que o assaltante teve uma frustração e perdeu seu objeto-valor: a mãe e a irmã. A cólera é compreendida pelos seguintes estágios: frustração (aqui, compreendemos ser a perda de sua irmã e mãe), descontentamento (possivelmente a falta de justiça no caso da morte delas), agressividade (nas notícias lemos sobre as constantes agressões/violências sofridas pelas vítimas); após esses estágios, o sujeito retoma ao seu estado de equilíbrio dos seus afetos: ele fez mal a quem lhe fez mal, o que é implicitamente apresentado nesta última notícia.

Nesse percurso passional, verificamos que é explorado, principalmente, o estágio da agressividade, uma vez que as notícias sempre retomam de alguma forma atos violentos do sequestrador, como, por exemplo, o assassinato da jovem e as ameaças às reféns e entendemos que isso seja uma forma de desumanizar o sequestrador, já que é dada a ele a imagem de uma pessoa violenta e má "por

natureza”. Ao final, o sujeito, possivelmente, retorna ao seu estado de equilíbrio, o que é implicitamente dito na última reportagem desta pesquisa, porque, conforme a teoria aqui utilizada, na paixão complexa da cólera, o sujeito está em busca de um reequilíbrio de seus afetos, que ocorre por meio da ação de fazer mal a quem lhe fez mal, neste caso, o fato de ter sequestrado um ônibus e de ter matado algumas vítimas pode ser entendido como essa punição à sociedade que acredita ter-lhe feito mal em um primeiro momento.

### **2.4.3 Nível Discursivo**

O tema da *violência* também é explorado nessa notícia e é figurativizado pelas torturas e agressões cometidas contra as reféns, além da morte de uma jovem de 17 anos e da morte de Geísa ao final do caso. A *instabilidade emocional* reaparece aqui, sendo figurativizada pelo rapaz que cometeu o sequestro e que parece estar sob o efeito de drogas, segundo uma PM que estava no local, além do ato do sequestro em si, conforme comentamos.

Observamos ainda que, no caso dessa notícia, há novos elementos que dizem respeito à iconização de pessoa, pois ficamos sabendo mais detalhes sobre os sequestrados, que são: Luana Guimarães de 17 anos; Willian Nunes de Moura, um estudante que foi liberado; o motorista que fugiu, José Fernandes do Nascimento; a vítima que escreveu no vidro do ônibus, Janaína Lopes Neves; e, por fim, a última vítima, Geísa Firmo Gonçalves, além de seu nome, sabemos que ela é empregada doméstica, moradora da favela da Rocinha, em São Conrado e que é natural de Pernambuco, estando há apenas dois meses no Rio de Janeiro. Esse tipo de estratégia, além de produzir o efeito de realidade, humaniza as vítimas, criando empatia no leitor.

A identidade do sequestrador também é revelada, mas temos acesso apenas a seu primeiro nome, Sérgio, sabemos também que ele tinha uma irmã de sete anos que teria sido assassinada no dia anterior ao sequestro. A categoria de espaço passa, mais uma vez, pelo processo de iconização e ancoragem, produzindo mais credibilidade e envolvimento do leitor:

Um homem armado com um revólver calibre 38 fez dez reféns e promoveu mais de quatro horas de terror ontem, dentro de um ônibus da linha 174 (Gávea-Central do Brasil), no Jardim Botânico (zona sul do Rio). Uma refém de 20 anos e o criminoso, um jovem identificado apenas como Sérgio, morreram baleados.

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

TV, começou às 14h20, quando o homem armado embarcou no coletivo, que havia saído da Gávea em direção a Botafogo.

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

Em relação à ancoragem de tempo, o jornal usa esse recurso para falar do momento em que começou e terminou o sequestro. Além disso, a sequência de horários contribui para organizar uma sucessão de fatos e o aumento da tensão entre polícia e sequestrador. É como se o enunciatário pudesse ir revivendo, minuto a minuto, o que aconteceu ao longo do dia:

O sequestro começou às 14h20 e terminou às 18h50, quando ainda havia seis reféns, todas mulheres. A refém morta, Geísa Firmo Gonçalves, foi baleada já fora do coletivo, para onde foi levada como escudo pelo sequestrador, que tentava negociar sua fuga. Ela foi alvejada no mesmo momento em que a polícia atirou contra o criminoso e levou três tiros -no tórax, no abdômen e no pescoço. Até as 21h não estava claro se as balas que mataram Geísa partiram do assaltante ou da polícia. Ela era empregada

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

O drama, transmitido ao vivo para todo o país pelos canais de TV, começou às 14h20, quando o homem armado embarcou no coletivo, que havia saído da Gávea em direção a Botafogo. De óculos escuros e vestindo um casaco com capuz, ele subiu no ponto de ônibus em frente ao hospital da Lagoa, na rua Jardim Botânico.

O criminoso não chegou a assaltar os passageiros. A polícia foi avisada de sua presença, aparentemente por um passageiro recém-desembarcado que viu a arma, e passou a seguir o veículo.

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

A patrulha da PM chamou reforços, com policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope), 23º Batalhão de Polícia Militar (BPM), do Leblon, Grupamento Especial Tático-Móvel (Getam), 2º BPM (Botafogo), policiais civis e guardas municipais. O trânsito na rua Jardim Botânico, que liga a Gávea ao Humaitá, dois bairros da zona sul, foi bloqueado.

Quatro policiais do Bope, tropa de elite da Polícia Militar fluminense, posicionaram-se atrás de uma viatura da PM. Eles ficaram em posição de tiro, a cerca de cinco metros da frente do ônibus. Jornalistas e curiosos foram mantidos a pelo menos 25 metros de distância do ônibus. As negociações com o sequestrador passaram a ser conduzidas pelo coronel José Penteado, do Bope, e pelo coronel Luís Soares de Oliveira, do 23º Batalhão.

O criminoso gritava que era de São Gonçalo (a 30 km do Rio) e que sua irmã, de 7 anos, havia sido assassinada ontem.

Dizia também que a mãe fora assassinada.

Ele soltou o primeiro refém, um homem, às 16h. Cerca de quarenta minutos depois, uma mulher foi libertada. Quando o sequestro estava quase encerrado, por volta das 18h30, foi solto um terceiro refém, um homem idoso.

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

Nesse texto, notamos que o enunciador se utiliza da embreagem enunciativa de tempo, ou seja, os tempos verbais são escritos no pretérito e se referem a um marco temporal também pretérito, criando a ideia de que se está narrando uma história

com uma certa distância daquilo, criando um efeito de sentido de objetividade e reforçando a ideia de que o jornal apenas registra os acontecimentos da realidade de forma supostamente imparcial. Diferente das outras notícias, nesta a ideia não é mais prender o leitor para que ele tente inferir o final da história, não é preciso, o jornal já está fazendo seu papel e contando a ele o que “de fato” aconteceu, como se nota pelas seguintes passagens:

A tensão maior **começou** pouco depois das 16h. O sequestrador mandou que uma das reféns escrevesse com batom, no vidro da frente do ônibus: "Ele vai matar geral às seis da tarde". Essa refém, Janaina Lopes Neves, era levada de um lado para outro do ônibus, puxada pelos cabelos. Depois, **ela escreveu**: "Ele tem pacto com o diabo". Para tentar dificultar a ação dos policiais, o bandido colocou, às 16h35, camisas nas janelas. Às 16h50 o policial encarregado da **negociação** tentou dar um telefone celular para o sequestrador. **Ele ficou nervoso** e não aceitou. Em seguida, mudou de idéia e pegou o aparelho. Pouco depois, **chegou a apontar** a arma para a cabeça do policial que negociava. Logo em seguida, **atirou** para o chão do ônibus e voltou a ameaçar o policial. Às 17h, a PM ampliou o cordão de isolamento, mandando que todos recuassem. A tensão aumentou às 17h05, quando uma ambulância do Resgate e Salvamento da PM chegou. Por volta das 18h, o criminoso chegou a acionar o extintor do incêndio do ônibus, para que não se pudesse ver o que ocorria lá dentro. Ele tentou também arrancar com o veículo e simulou a execução da refém Janaina, dando tiros para o chão.

Notícia A4: o desfecho do assalto ao ônibus

O espaço é o alhures, ou seja, o espaço é um lá que está fora da enunciação e é demarcado apenas no enunciado, essa marcação é entendida como uma marcação de espaço enuncivo, por exemplo: “Um homem armado com um revólver calibre 38 fez dez reféns e promoveu mais de quatro horas de terror ontem, dentro do ônibus da linha (Gávea-Central do Brasil), no Jardim Botânico (zona sul do Rio)”. Tal estratégia cria o efeito de realidade, como se o espaço pudesse ser buscado pelo leitor fora da enunciação.

A estratégia da passionalização da notícia é vista de forma clara no trecho em que o texto relata a ação de uma das vítimas, Janaina, que escreve no vidro do ônibus o recado do sequestrador: “Ele vai matar geral às seis da tarde” e “Ele tem pacto com o diabo”, criando a tensão no leitor. A passionalização é exacerbada

também quando se fala em “horas de terror” e ao ser contada a história de Geísa, a vítima que acabou morta no final do sequestro (“é natural de Pernambuco e estava há apenas dois meses na cidade”, “ela era empregada doméstica e morava na favela da Rocinha, em São Gonçalo”), o que gera certa empatia do leitor para com a vítima, já que a mostra como sendo uma pessoa humilde e “trabalhadora”. O jornal ainda retoma sua rotina antes do evento “ela estava indo ao banco com uma amiga”, gerando mais conexão com a mulher.

Além disso, ainda encontramos trechos como “o drama, transmitido ao vivo por todo o país, começou às 14h20”, “eles [policiais] ficaram em posição de tiro”, “a tensão maior começou pouco depois das 16h”, que acentuam a tensão. Ressaltamos ainda que boa parte dessa última notícia apresenta alguns horários como sinalizadores de certos momentos como, por exemplo, “às 17h, a PM ampliou o cordão de isolamento”, “a tensão aumentou às 17h05”. Essa estratégia retoma aquela ideia que apresentamos anteriormente de que o leitor vai vivendo cada momento do evento conforme lê o texto.

Além disso, ao relatar que o rapaz perdeu sua irmã mais nova, de sete anos, no dia anterior, bem como sua mãe, o texto pode gerar no leitor, pela primeira vez, uma espécie de empatia pela dor da perda do rapaz. Com isso, suas ações ganham uma possível justificativa. Diferentemente do *caso Eloá*, caso analisado no próximo capítulo, em que Lindemberg tem seu papel invertido com o da menina e torna-se uma vítima, aqui, o rapaz não tem esta mudança, no entanto, o julgamento por parte do leitor pode vir a ser atenuado e, em certo grau, o sequestrador volta a ser humanizado.

Durante toda a cobertura, não se sabia, de fato, qual seria o desfecho do assalto, por mais que se esperasse um desfecho positivo: a vítima saindo ilesa e o rapaz preso, a incerteza estava presente a todo momento criando tensão no leitor. Nesta notícia ainda é explorada essa questão do “não saber o que irá/poderá acontecer”, podemos inferir isto através de trechos como: “Ele soltou o primeiro refém, um homem, às 16h. Cerca de quarenta minutos depois, uma mulher foi libertada. Quando o sequestro estava quase encerrado, por volta das 18h30, foi solto um terceiro refém”, cria-se, então, uma certa expectativa no leitor de que outros reféns serão soltos, conforme o assaltante vinha fazendo, porém, não é o que ocorre, uma vez que o jornal relata “A tensão maior começou pouco depois das 16h.

O sequestrador mandou que uma das reféns escrevesse com batom, no vidro da frente do ônibus: 'Ele vai matar geral às seis da tarde'. Mais uma vez, esse recurso é utilizado no seguinte trecho: "às 16h50, o policial encarregado da negociação tentou dar um telefone celular para o sequestrador. Ele ficou nervoso e não aceitou. Em seguida, mudou de ideia e pegou o aparelho. Pouco depois, chegou a apontar a arma para a cabeça do policial que negociava".

Dessa forma, a expectativa do leitor é possivelmente quebrada, fazendo com que retorne ao seu estado de tensão e, principalmente, incerteza, já que a todo momento é feito um jogo entre "o assaltante está colaborando" e "ele retornou ao seu estado de violência", além de ter sido relatado que em um momento os reféns são soltos e em outro as mulheres permanecem presas, até que a última acabe morta.

### 3. O caso Eloá

Conforme já explicamos, distribuimos os objetos desse trabalho em subcapítulos para uma análise mais eficiente. Nesse sentido, este capítulo é dedicado à análise do caso *Eloá*, para isso, separamos quatro notícias que relatam alguns momentos importantes do caso:

- Notícia B1: a descoberta do sequestro;
- Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas;
- Notícia B3: a liberação de uma das vítimas;
- Notícia B4: o desfecho.

Subdividimos o capítulo de acordo com a sequência cronológica das notícias e, seguindo a vertente greimasiana da semiótica usada neste trabalho, em cada uma delas fizemos a análise a partir do Percurso Gerativo de Sentido, conforme explicamos anteriormente.

Para o melhor entendimento, trazemos a seguir uma contextualização do que foi o evento e um resumo sobre o caso examinado neste capítulo. No dia 17 de outubro de 2008, em Santo André (SP), Eloá foi sequestrada, aos 15 anos, pelo ex-namorado, que logo é identificado como Lindemberg Alves, 22 anos, e foi mantida presa junto de sua amiga, Nayara, em um apartamento do complexo habitacional do CDHU. O rapaz liberou dois jovens que estavam com as meninas no imóvel, e em seguida as manteve presas por mais de 96 horas.

O caso ganhou atenção nacional, fazendo com que a mídia brasileira se encarregasse de acompanhar cada momento do sequestro, até o momento final, em que ocorreu a invasão policial e a soltura de Nayara e Eloá, no entanto, há um confronto entre Lindemberg e os policiais, resultando em Eloá ferida na cabeça e na virilha, tendo de ser levada às pressas ao hospital, no entanto, a jovem não resistiu aos ferimentos e veio a óbito, e o assaltante levado à prisão.

### 3.1 A descoberta do sequestro

Na notícia apresentada a seguir, temos as primeiras informações sobre o sequestro de duas garotas de 15 anos, no entanto, não se sabe ao certo quem são elas, apenas quem é o assaltante: Lindemberg Alves.

---

TATIANA SANTIAGO  
colaboração para a Folha Online

14/10/2008 © 14h21

[f](#) Compartilhar [t](#) [g+](#) [in](#) [e](#) < 0 [OUVIR O TEXTO](#) [Mais opções](#)

Já passa de 24 horas o seqüestro de duas adolescentes de 15 anos que são mantidas reféns em um prédio da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) no Jardim Santo André, em Santo André (Grande São Paulo).

O seqüestro começou por volta das 13h30 de segunda-feira (13). O apartamento onde as adolescentes estavam estudando acompanhadas de dois outros colegas foi invadido pelo ajudante de produção Lindemberg Fernandes Alves, 22, ex-namorado de uma das garotas.



Armado, Alves fez reféns todos os que estavam na residência. Na noite de segunda, ele libertou os dois rapazes, de 15 anos.

Segundo o pai de uma das meninas, sua filha também foi liberada, mas se recusou a deixar o local sem a amiga, com medo de que Alves pudesse matá-la.

De acordo com familiares de Alves, ele teria entrado em depressão depois do rompimento do relacionamento de três anos com a garota. Por volta das 9h20 desta terça-feira, ele chegou a disparar contra a vizinhança que se aglomerava em volta do prédio. Ninguém ficou ferido.

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais) estão no local desde o início da noite de ontem tentando negociar com Alves a libertação das reféns. ★ ★ ★

[LEIA MAIS](#)

---

Notícia B1: a descoberta do sequestro

Para que nossos resultados sejam passíveis de melhor entendimento, a análise do *corpus* será feita em consonância com a divisão apresentada pela

escolha teórica desse estudo, logo, teremos três momentos que compõem o percurso gerativo de sentido apresentados pela semiótica: Nível Fundamental (profundo); Nível Narrativo, (incluindo os estudos passionais); e o Nível Discursivo.

Antes de se iniciar de fato a análise, será feita uma contextualização em relação à notícia abordada aqui. O texto foi retirado do jornal Folha de São Paulo *online* e relata brevemente sobre um sequestro que ocorreu em Santo André, na Grande São Paulo. A notícia inicia-se contando que faz 24 horas que ocorreu o sequestro e iconiza o local: um prédio no CDHU, em Santo André.

Após esses dados, a notícia se desenrola contando sobre as pessoas que estavam no apartamento e sobre o autor do sequestro: Lindemberg Alves, de 22 anos, que seria o ex-namorado de umas meninas que estava no apartamento junto de outros amigos. Em seguida, noticia que todos ficaram reféns do rapaz, mais tarde, porém, os dois meninos que estavam juntos com as meninas foram liberados do cárcere privado. O pai de uma das meninas é entrevistado, e relata que a filha foi liberada, porém, se recusou a sair do local sem a amiga, que ainda não é nomeada.

Mais ao final da notícia, é relatado que Lindemberg foi diagnosticado com depressão após o rompimento do relacionamento por parte da garota. Antes de entrar no local, o rapaz atirou contra a vizinhança, mas não houve feridos. Ao final, o jornal diz que forças policiais já se encontram no local, a fim de fazer negociações com o rapaz para que ele libere as reféns.

Após essa descrição da notícia será iniciada sua análise, passando pelos três níveis de análise semiótica.

### **3.1.1. Nível Fundamental (Profundo)**

Nesse primeiro momento, a análise será feita de forma a estabelecer em uma oposição semântica, que dentro do texto se compõe de forma simples e abstrata. Pensando a partir da metodologia da semiótica greimasiana, podemos inferir que o texto aqui analisado trabalha com a relação **opressão X liberdade**, de modo que a primeira se apresenta do modo disfórico e a segunda de modo eufórico.

Podemos atestar essa oposição de acordo com o final da notícia:

do relacionamento de 15 anos  
com a garota. Por volta das 9h20 desta terça-feira, ele chegou a disparar  
contra a vizinhança que se aglomerava em volta do prédio. Ninguém ficou  
ferido.

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais) estão no local  
desde o início da noite de ontem tentando negociar com Alves a libertação das  
reféns. ★ ★ ★

[LEIA MAIS](#)

Notícia B1: a descoberta do sequestro

Ao relatar que os policiais militares do GATE (Grupos de Ações Táticas Especiais) já estão no local buscando negociar com o sequestrador uma possível soltura das meninas, o jornal busca afirmar que o lado da “liberdade” é o eufórico, ou seja, aquele com o qual ele busca se aproximar e espera que se concretize ao longo de toda narrativa.

### 3.1.2. Nível Narrativo

Observando a notícia, pode-se inferir que o destinador-manipulador seja figurativizado por Lindemberg, quando ele invade o apartamento com os jovens dentro e faz todos de vítima, para, em seguida, permanecer apenas com as meninas. O destinador-manipulador buscando que seus destinatários realizem a *performance*, acaba por exercer sobre os segundos a manipulação da intimidação, em que o destinador-manipulador apresenta valores negativos ao destinatário, alterando sua competência para um dever-fazer com o sentido de castigo.

Pode-se atestar o tipo de manipulação, a partir do seguinte trecho:

Já passa de 24 horas o sequestro de duas  
adolescentes de 15 anos que são mantidas reféns em  
um prédio da CDHU (Companhia de  
Desenvolvimento Habitacional e Urbano) no Jardim  
Santo André, em Santo André (Grande São Paulo).

Notícia B1: a descoberta do sequestro

Com esse tipo de manipulação, o programa de uso apresentado aos destinatários é o de permanência no local do sequestro para que uma possível *performance* seja realizada.

Segundo a metodologia da semiótica greimasiana, podemos inferir que Lindemberg é o sujeito do fazer, aquele muda o estado de conjunção do sujeito de

estado, fazendo-o entrar em disjunção com seu objeto-valor. Nesse caso, os sujeitos de estado são Eloá Pimentel e sua amiga Nayara que entraram em disjunção com sua liberdade e em conjunção com a opressão através do sequestro e da permanência forçada no local.

Para que tenha uma sanção positiva em sua *performance*, o destinatário precisa adquirir valores modais como: *saber-fazer* e *poder-fazer*. A partir da notícia, pode-se inferir que as duas destinatárias, uma vez que estão sob a manipulação da intimidação, *devem-fazer* o que é imposto pelo destinador, além disso, elas possuem o *saber-fazer* e o *poder-fazer*.

Pode-se pensar, nesse caso, que as meninas realizam apenas o que Lindemberg deseja e, por isso, permanecem com vida, mas, a partir disso, não podemos apontar qual é a performance final esperada por ele, o que gera a tensão. A permanência delas em cativeiro não é caracterizada como uma performance final, pois estamos apontando uma perspectiva do sequestrador, o que ele espera, logo, podemos dizer que se trata de um programa de uso. Esses pontos nos levam a crer que ele está de algum modo punindo a ex-namorada por tê-lo deixado, retirando sua liberdade.

Ainda nesse percurso narrativo, pode-se pensar na existência de um antidestinador, que será responsável pelos valores disfóricos, ou seja, aqueles que não fazem parte do programa de base do destinatário. Nesse caso, os possíveis antidestinadores seriam os policiais do GATE que estão negociando a liberdade das meninas.

O que se pode analisar com relação às paixões é o fato de que há, na cobertura do caso, como um todo, um percurso passional que envolve passagens específicas, a fim de se chegar ao estágio final e o sujeito do estado volte ao seu equilíbrio. A paixão atestada e iniciada nessa notícia, é a paixão simples do descontentamento, vivida pelo sujeito concretizado por Lindemberg, ela ocorre quando o sujeito do fazer não cumpre com o que era esperado, esse sujeito seria Eloá Pimentel que, aos olhos de Lindemberg, não cumpriu com o contrato do namoro deles, resultando em insatisfação no que diz respeito à falta do objeto, que nesse caso é figurativizado pelo namoro deles, ou seja, Eloá Pimentel rompeu com o contrato inicial que eles tinham, o namoro, fazendo com que Lindemberg ficasse insatisfeito, sentindo falta do que eles tinham, gerando, então, uma possível mágoa,

raiva, etc.. Por isso, ela a sequestra, para reequilibrar os afetos. Observa-se isso no seguinte trecho:



ue que Alves pudesse mata-la.

Jovem armado mantém ex-namorada e amiga dela reféns em apartamento em Santo André (Grande SP); Gate negocia libertação

De acordo com familiares de Alves, ele teria entrado em depressão depois do rompimento do relacionamento de três anos com a garota. Por volta das 9h20 desta terça-feira, ele chegou a disparar contra a vizinhança que se aglomerava em volta do prédio. Ninguém ficou ferido.

Notícia B1: a descoberta do sequestro

Vê-se, então, que o sujeito do fazer estava insatisfeito com a quebra do simulacro inicial, neste caso, é o namoro, e acaba por se decepcionar, o que faz com que ele perceba que depositou sua crença no sujeito errado, gerando uma crise de confiança. A partir disso, pode-se pensar que há traços de uma paixão da agressividade, quando se narra que Lindemberg chegou a disparar contra a vizinhança, contudo, o foco da notícia aparenta ser o fato do rompimento dos três anos de namoro do ex-casal.

Além do percurso passional, é preciso compreender que o sequestro é algo fora do comum, ou seja, ele é uma quebra do cotidiano de uma dada sociedade, com isso, é gerada uma certa tensão no enunciatário do jornal, pois, conforme citamos nas análises do *caso do ônibus 174*, a retomada do equilíbrio do cotidiano é almejada, com isso, esse enunciatário espera pelo desfecho da história, mesmo sem saber de fato qual será.

### 3.1.3. Nível Discursivo

Os valores assumidos por um sujeito, no nível narrativo, aparecem como temas no nível discursivo, ou seja, os temas classificam e organizam a realidade significativa. As figuras podem ou não revestir os temas, particularizando e concretizando os discursos abstratos.

O tema da *urgência* e o *do perigo eminente* (que chegará a um limite para que tudo seja resolvido) são figurativizados pela ambulância e pelos policiais que estavam ali o tempo todo, buscando encontrar a resolução daquele problema, que seria a soltura das meninas, bem como pela duração do sequestro que é marcada em horas. O tema da *amizade* é figurativizado pelas meninas que estavam sempre juntas, e, principalmente, na ação de uma das garotas de decidir não deixar o local

do sequestro para estar ao lado de sua amiga. Além desses, é possível verificar o tema da *depressão* que é abordado através da figura de Lindemberg, e que é usado como uma possível justificativa de sua ação sobre as duas meninas.

O tema da *supressão da liberdade* é figurativizado tanto pelas ações de Lindemberg, quanto pelo prédio em si, que é mostrado por meio da linguagem verbal e visual, pois o que é exibido na imagem é apenas o lado externo do prédio e tudo ao seu redor isola-se dele, o que corrobora para a figurativização desse tema:



Notícia B1: a descoberta do sequestro

Além dos temas e figuras, ainda se analisa nesse nível a iconização de pessoas, espaço e tempo, itens dos quais o jornal faz uso para que se tenha um efeito de realidade, que faz com que o jornal consiga maior credibilidade sobre o que está sendo dito, assim, seu enunciatório acreditará que o que está sendo veiculado é a realidade do caso. Dessa forma, durante a narrativa da notícia é dito o nome do sequestrador, Lindemberg Fernandes Alves e sua idade, 22 anos. Os nomes das meninas e dos rapazes sequestrados não foram apresentados.

O espaço também apresenta iconização exacerbada como pode ser visto nesse trecho: “Já passa de 24 horas o sequestro de duas adolescentes de 15 anos que são mantidas reféns em um prédio da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) no Jardim Santo André, em Santo André (Grande São Paulo)” Além dessa descrição, ao lado desse trecho é possível ver uma fotografia da Companhia Habitacional, o que reforça o efeito de realidade que o jornal busca passar.

Em relação ao tempo, pode-se atestar que o jornal também faz uso da iconização para apresentar quando ocorreu o sequestro: “O sequestro começou por

volta das 13h30 de segunda-feira (13)”. O uso de iconização de tempo é uma forma de o jornal conseguir a credibilidade de estar noticiando casos reais, o que faz com que seu leitor veja aquela notícia como a coesa com o tempo em que vive, ou seja, com sua própria realidade, logo, o jornal cria o efeito de que diz apenas a verdade referencial.

Para além de tais categorias, têm-se ainda a categoria da enunciação, na qual o enunciador exerce, por meio do seu discurso, um fazer persuasivo sobre o enunciatário, em que se cria o espaço, o tempo e as pessoas da enunciação. Dessa forma, é visto no texto que o enunciador, na busca pelo efeito de objetividade, processo compreendido como uma debragem enunciativa, a partir da semiótica greimasiana, em que em um texto as pessoas, tempos e espaços são distanciadas, tratadas como um “ele”, nesse caso, esse processo recai sobre o tempo, fazendo uso de tempos verbais no pretérito, como por exemplo, em: “O sequestro começou por volta das 13h30 de segunda-feira (13)”. O espaço é o alhures, ou seja, o espaço é um lá fora da enunciação, que é demarcado apenas no enunciado, o que o faz ser definido como uma marcação de espaço enunciativa, por exemplo: “Já passa de 24 horas o sequestro de duas adolescentes de 15 anos que são mantidas reféns em um prédio da CDHU (Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano) no Jardim Santo André, em Santo André (Grande São Paulo)”. Tal estratégia é feita de forma a buscar o efeito de realidade, em que o espaço parece poder ser buscado pelo leitor fora da enunciação.

A estratégia da passionalização da notícia é vista de forma clara no trecho em que se apresenta a entrevista com o pai de uma das meninas que diz que sua filha foi libertada, mas decidiu voltar para ficar com a amiga. Em seguida, traz à tona o fato de Lindemberg ter o namoro interrompido, após três anos, com uma das meninas, acrescido a isso é pautado o fato de o rapaz ter sido diagnosticado com depressão após o rompimento. Tal informação pode ser vista como atrativo para o público querer continuar lendo sobre o caso, além de possivelmente despertar uma certa curiosidade nele sobre os motivos do sequestro, ficando assim imerso no caso e com mais vontade de acompanhar parte por parte até o desfecho.

Isso reforça a ideia já trazida neste trabalho de que o jornal cria este efeito de “episodicidade” (GOMES 2008), ou seja, a narrativa continua no próximo exemplar e talvez no próximo, alguma informação fique “escondida” e será revelada no próximo

e assim, por conseguinte, dessa forma, há um aumento na tensão para se saber qual é o desfecho da história.

### 3.2 A tentativa de reconhecimento das vítimas

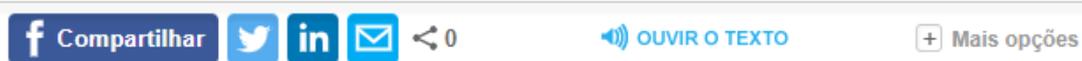
Nessa notícia, as identidades das vítimas são preservadas, por isso, nomes fictícios são usados para se ter como foco a amizade das garotas e mostrar um pouco mais ao leitor sobre a vida delas, trazendo falas dos pais de uma delas.

## cotidiano

# Garotas mantidas reféns em Santo André (SP) são amigas desde o ensino fundamental

da Folha Online

14/10/2008 © 18h39



Amigas desde o ensino fundamental, Cássia e Elaine (nomes fictícios), ambas com 15 anos, são mantidas desde a tarde de segunda-feira (13) em um apartamento em Santo André (Grande São Paulo). Elas foram rendidas pelo ex-namorado de Elaine, Lindemberg Fernandes Alves, 22, inconformado com o fim do relacionamento. Cássia foi liberada pelo rapaz ainda ontem, mas se recusou a deixar o apartamento sem a amiga.

PUBLICIDADE

Decidida e madura foram duas características usadas pela mãe e pelo padrasto para falar da garota que não quis deixar amiga sozinha com Alves. "Não vou brigar com ela [Cássia] por ter ficado com a amiga", disse a mãe.

Decidida e madura foram duas características usadas pela mãe e pelo padrasto para falar da garota que não quis deixar amiga sozinha com Alves. "Não vou brigar com ela [Cássia] por ter ficado com a amiga", disse a mãe.

Segundo a mãe de Cássia, as amigas estudaram juntas por alguns anos do ensino fundamental e depois mudaram de escola. Elas se encontravam de vez em quando porque a mãe de Cássia, que é professora, dava aulas onde Elaine estudava. As garotas voltaram a se encontrar na sala de aula quando entraram no ensino médio.

Cássia é carinhosa com os amigos, gosta de sair e sempre que vai ao ABC Plaza Shopping, onde leva Elaine a tiracolo. O padrasto e a mãe de Cássia são os responsáveis por levar e buscar as meninas dos passeios ao shopping.

"Ela é uma amiga muito querida da Elaine. O nome dela era sempre mencionado nas conversas e depois do fim do namoro, no último mês, ficaram ainda mais próximas", disse Valdereza Farias, 24, amiga e vizinha de Elaine.

### **Seqüestro**

O seqüestro das garotas começou por volta das 13h30 de ontem. As adolescentes, acompanhadas de outros dois colegas, estavam estudando no apartamento Jardim Santo André, quando o local foi invadido pelo ex-namorado de Elaine.



Rivaldo Gomes/Folha Imagem

Armado, Alves fez reféns todos os que estavam na residência. Na noite de segunda, ele libertou os dois rapazes, também de 15 anos.

Elaine.

## Seqüestro

O seqüestro das garotas começou por volta das 13h30 de ontem. As adolescentes, acompanhadas de outros dois colegas, estavam estudando no apartamento Jardim Santo André, quando o local foi invadido pelo ex-namorado de Elaine.



Jovem armado mantém ex-namorada e amiga dela reféns em apartamento em Santo André (Grande SP); Gate negocia libertação

Armado, Alves fez reféns todos os que estavam na residência. Na noite de segunda, ele libertou os dois rapazes, também de 15 anos.

De acordo com familiares de Alves, ele teria entrado em depressão depois do rompimento do relacionamento de três anos com a garota.

Por volta das 9h20 desta terça-feira ele chegou a disparar contra a vizinhança que se aglomerava em volta do prédio. Ninguém

ficou ferido.

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais) estão no local desde o início da noite de ontem tentando negociar com Alves a libertação das reféns. ★ ★ ★

[LEIA MAIS](#)

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

A notícia relata sobre a vida pessoal das duas meninas que se encontravam em cárcere privado pelo ex-namorado de uma delas. Logo no início do texto, é descrito que as meninas são amigas desde o ensino fundamental. O texto cria nomes fictícios para elas. Após isso, narra-se que uma das meninas foi liberada do cárcere, porém, recusou logo em seguida, por não querer estar longe da amiga, argumento que corrobora o conteúdo passional criado dentro desta notícia.

Trechos da entrevista com a mãe da menina liberada são colocados em seguida, no qual a mulher comenta sobre a amizade das meninas e ainda são mencionados locais em que as duas costumavam ir, quando estavam fora do cárcere, o que pode ser atestado como mais uma forma de se construir uma realidade passional.

Como forma de finalizar a notícia, é contado, em um tópico separado, como ocorreu o sequestro, exibindo datas e horários de como ocorreu o fato, o que é visto dentro da teoria semiótica como um processo de iconização.

### 3.2.1. Nível Fundamental (Profundo)

Neste objeto de análise, notamos a existência de uma oposição semântica central, que irá reger todo o percurso narrativo de cada notícia e da cobertura jornalística como um todo, sendo ela a oposição **opressão X liberdade**, sendo que, para o jornal, o lado eufórico será sempre o da liberdade.

Pensando a partir da metodologia da semiótica greimasiana, podemos inferir que no texto aqui analisado percebe-se que a opressão é avaliada como efêmera e a liberdade como durativa. Logo, podemos falar numa oposição entre **efêmero X durativo**, sendo o lado da duração como o eufórico, uma vez que ao longo da notícia é pautada, muitas vezes, a relação de amizade das meninas como sendo de muitos anos. Essa relação é mais evidenciada quando se analisa o nível narrativo, mais precisamente dentro da semântica narrativa, em que se abordam as paixões, pois apresentar a relação de amizade das meninas contribui para a construção da realidade passional que se busca evidenciar com esta pesquisa.

A oposição semântica efêmero X durativo pode ser vista em:

**cotidiano**

**Garotas mantidas reféns em Santo André (SP) são amigas desde o ensino fundamental**

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Além desse par semântico, ainda é possível atestar o par central: opressão X liberdade, que aparece em:

Amigas desde o ensino fundamental, Cássia e Elaine (nomes fictícios), ambas com 15 anos, são mantidas desde a tarde de segunda-feira (13) em um apartamento em Santo André (Grande São Paulo). Elas foram rendidas pelo ex-namorado de Elaine, Lindemberg Fernandes Alves, 22, inconformado com o fim do relacionamento. Cássia foi liberada pelo rapaz ainda ontem, mas se recusou a deixar o apartamento sem a amiga.

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Cássia foi libertada, dessa forma, o lado da liberdade é reforçado neste caso, mesmo ela tendo optado por ficar no local com amiga, entende-se que fez isso por escolha própria e não pode estar sob alguma manipulação, dessa forma, há a negação do lado da opressão pelo jornal.

### 3.2.2. Nível Narrativo

Observando essa notícia, é possível perceber que existem duas manipulações sendo abordadas. A primeira é encontrada quando Lindemberg, como destinador-manipulador, prende as duas meninas e dois garotos, ao invadir o apartamento. Para mantê-los dentro, acaba por exercer a manipulação da intimidação, quando o destinador-manipulador traz valores negativos ao destinatário, alterando sua competência para um *dever-fazer*.

Essa primeira manipulação é atestada em outra notícia, cujo enfoque é no ato do sequestro, entretanto, na notícia aqui analisada, é possível depreender quando o jornal aborda o sequestro, novamente, em uma seção à parte:

O seqüestro das garotas começou por volta das 13h30 de ontem. As adolescentes, acompanhadas de outros dois colegas, estavam estudando no apartamento Jardim Santo André, quando o local foi invadido pelo ex-namorado de Elaine.



Armado, Alves fez reféns todos os que estavam na residência. Na noite de segunda, ele libertou os dois rapazes, também de 15 anos.

De acordo com familiares de Alves, ele teria entrado em depressão depois do rompimento do relacionamento de três anos com a garota.

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Nessa notícia, não se desenrola a ação oriunda dessa primeira manipulação, pois é uma retomada da notícia anterior que conta, com detalhes, como ocorreu o seqüestro. Em um segundo momento, é possível averiguar que a segunda manipulação é feita através da tentação, em que o destinador-manipulador traz valores positivos ao destinatário, alterando sua competência para um querer-fazer, no intuito de receber uma espécie de prêmio do destinador-manipulador. Dessa forma, pode-se compreender que o prêmio seja a liberdade. A manipulação, nesse momento, é feita de Lindemberg para Cássia, que recebe o alvará para sair.

Para que se tenha uma sanção positiva em sua *performance*, o destinatário precisa adquirir valores modais como: *saber-fazer* e *poder-fazer*, ou seja, a competência para realizar sua *performance*. No caso da segunda manipulação, a da tentação, a manipulação exercida pelo destinador-manipulador, Lindemberg, acaba por não dar certo, pois o destinatário, Cássia, recusa-a, mesmo tendo os valores modais, como: o saber-fazer e o poder-fazer. Dessa forma, não ocorre a *performance* esperada. Cássia parece preferir o valor da amizade ao da liberdade, logo, cumpre uma outra *performance* e recebe sanção positiva da sociedade, por manter-se leal à amiga.

Observa-se que há, na cobertura do caso, como um todo, um percurso passional que envolve passagens específicas, a fim de se chegar ao estágio final e o sujeito do estado voltar ao seu equilíbrio. A paixão encontrada nessa notícia é a paixão simples da generosidade, quando é mostrado que Cássia recusou sua saída

para ficar com a amiga, uma vez que eram muito próximas e tinham uma história juntas. Além dessa paixão simples, é possível averiguar que há um reforço da paixão do descontentamento, já explorada na notícia anterior, exemplificada no seguinte trecho:

O seqüestro das garotas começou por volta das 13h30 de ontem. As adolescentes, acompanhadas de outros dois colegas, estavam estudando no apartamento Jardim Santo André, quando o local foi invadido pelo ex-namorado de Elaine.



Armado, Alves fez reféns todos os que estavam na residência. Na noite de segunda, ele libertou os dois rapazes, também de 15 anos.

De acordo com familiares de Alves, ele teria entrado em depressão depois do rompimento do relacionamento de três anos com a garota.

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

O jornal traz à tona, mais uma vez, o fato de Lindemberg não ter aceitado o fim do relacionamento e ter ficado doente após o evento. Ocorre, então, um reforço da paixão do descontentamento, o que faz com que seja realçada, como um todo, a paixão da cólera, paixão que parece ser construída ao longo da cobertura jornalística.

### 3.2.3 Nível Discursivo

Atestamos nessa notícia o tema da *amizade* que é figurativizado no título: “Garotas mantidas reféns em Santo André (SP) são amigas desde o ensino fundamental”; nas personagens que são descritas ao longo da notícia e pela duração da amizade (“desde o ensino fundamental”). O tema do *perigo* é figurativizado pelo uso de nomes fictícios para as garotas, ou seja, não se pode dizer quem são as vítimas, pois a situação delas é perigosa. O tema da *negociação* também é mostrado na notícia através das figuras dos policiais do GATE.

Quanto à iconização, observamos que, durante a narrativa da notícia, é dito o nome do sequestrador, Lindemberg Fernandes Alves, sua idade, 22 anos, bem como o nome e a idade de familiares e amigos que foram entrevistados: Valdereza Farias, 24, amiga e vizinha de Elaine. Os nomes das meninas são fictícios, porém, ao nomeá-las, o autor do texto acaba por especificar (iconizar) quais são os sujeitos que estão passando por aquilo.

O espaço, ou seja, o local em que ocorreu o sequestro também passa por iconização, como pode ser visto nesse trecho:

Amigas desde o ensino fundamental, Cássia e Elaine (nomes fictícios), ambas com 15 anos, são mantidas desde a tarde de segunda-feira (13) em um apartamento em Santo André (Grande São Paulo). Elas foram rendidas pelo ex-namorado de Elaine, Lindemberg Fernandes Alves, 22, inconformado com o fim do relacionamento. Cássia foi liberada pelo rapaz ainda ontem, mas se recusou a deixar o apartamento sem a amiga.

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Esse processo de iconização de espaço e também de tempo, que é visto no trecho acima, ocorre, pois o jornal precisa manter sua imagem de ser um veículo sério que apresenta suas notícias de forma fiel ao que ocorreu de fato, ou seja, ao que ocorreu no mundo real, por isso, esse veículo consegue apresentar dados específicos. Além da descrição, logo abaixo desse trecho é possível ver uma fotografia da Companhia Habitacional, o que reforça o efeito de realidade que o jornal busca passar.

O jornal também faz uso da iconização do tempo para apresentar o momento em que ocorreu o sequestro e para informar, ou reafirmar ao seu leitor, há quanto tempo está ocorrendo sequestro: “Cássia e Elaine (nomes fictícios), ambas com 15 anos, são mantidas desde *a tarde de segunda-feira (13)*” (grifo nosso). Com isso, além de evidenciar que o sequestro não ocorreu em qualquer momento do dia, mostra-se que foi numa tarde de segunda-feira, o que faz com que a iconização ganhe mais intensidade e insira mais o enunciário dentro da realidade do jornal. O uso de iconização de tempo é uma forma de o jornal conseguir a credibilidade de

noticiar casos reais, o que faz com que seu leitor veja essa notícia como coesa com a realidade e, portanto, verdadeira.

Para além de tais categorias, têm-se ainda a categoria da enunciação, que projeta no enunciado espaço, o tempo e a pessoa. Dessa forma, é visto no texto que o enunciador, na busca pela imersão de seu enunciatário dentro do texto, utiliza-se da debreagem enunciativa de tempo, fazendo uso de tempos verbais no pretérito enunciativo, como por exemplo, em: “Elas foram rendidas pelo namorado de Elaine” “Cássia foi liberada ontem, mas se recusou a deixar o apartamento sem a amiga.”

Em trechos mais descritivos, o autor acaba por se utilizar dos verbos no presente, entretanto, não são categorizados como uma estratégia de persuasão. Por exemplo:

Segundo a mãe de Cássia, as amigas estudaram juntas por alguns anos do ensino fundamental e depois mudaram de escola. Elas se encontravam de vez em quando porque a mãe de Cássia, que é professora, dava aulas onde Elaine estudava. As garotas voltaram a se encontrar na sala de aula quando entraram no ensino médio.

Cássia é carinhosa com os amigos, gosta de sair e sempre que vai ao ABC Plaza Shopping, onde leva Elaine a tiracolo. O padrasto e a mãe de Cássia são os responsáveis por levar e buscar as meninas dos passeios ao shopping.

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

O espaço é o alhures, ou seja, o espaço é um lá fora da enunciação, que não é demarcado apenas no enunciado, o que o faz ser definido como uma marcação de espaço enunciva, por exemplo:

Amigas desde o ensino fundamental, Cássia e Elaine (nomes fictícios), ambas com 15 anos, são mantidas desde a tarde de segunda-feira (13) em um apartamento em Santo André (Grande São Paulo). Elas foram rendidas pelo ex-namorado de Elaine, Lindemberg Fernandes Alves, 22, inconformado com o fim do relacionamento. Cássia foi liberada pelo rapaz ainda ontem, mas se recusou a deixar o apartamento sem a amiga.

Notícia B2: a tentativa de reconhecimento das vítimas

Tal estratégia é feita, de forma a buscar o efeito de realidade, em que o espaço poderia ser buscado pelo leitor fora da enunciação. Ou seja, o efeito é de

que o espaço não está dentro da narrativa apenas, como ocorre em histórias de ficção, mas, sim, fora, na realidade, no “mundo real” do enunciatário.

Pensar nas categorias da enunciação é também pensar sobre a retórica que o enunciador utiliza para se aproximar do enunciatário e para fazer com que ele acompanhe as notícias e acredite no que é dito. Ao longo do texto é possível apontar que há uma humanização das pessoas envolvidas na notícia, principalmente, quando se fala sobre a Cássia, a menina que foi solta, mas decidiu manter-se no local do sequestro. É mostrado ao leitor projetado, o enunciatário, que Cássia é uma menina que é afetuosa com seus amigos, que gosta de sair para o shopping, sendo esse um determinado shopping e não qualquer outro. Sua relação familiar é boa, pois sua mãe e padrasto sempre a buscam em seus passeios.

Há, também, uma fala da mãe transcrita, que conta que sua filha era muito próxima à amiga e, por isso, decidiu ficar junto dela, e sua mãe compreendeu e apoiou a filha em sua decisão. Em seguida, é transcrita a fala de uma amiga que reitera o tema da amizade, falando que Elaine e Cássia são grudadas e carinhosas entre si; o que propaga uma imagem humanizada das garotas, permitindo que o leitor se compadeça com a situação em que estão.

Para além da humanização das garotas, o enunciador do texto busca, também, fazer com que seu enunciatário compreenda, de certa forma, o lado de Alves, pois diz que o rapaz foi diagnosticado com depressão, após o término do namoro com Elaine. Isso permite que o enunciatário pense que há um motivo pelo qual Alves sequestrou as garotas e, de certa forma, ele possa ser visto como uma possível vítima também.

A estratégia da passionalização da notícia é vista de forma clara no trecho em que o texto apresenta a entrevista a mãe de Cássia, que diz que não irá brigar com a filha pela decisão de ter ficado com a amiga, pois, segundo o que o jornal apresenta, as meninas são amigas há tempos, o que justifica a decisão de Cássia. Além disso, a entrevista da mãe ajuda na caracterização de Cássia, ou seja, além de o leitor saber um pouco sobre a vida dessa menina, ele ainda fica sabendo, pelas palavras da mãe, quais são as características mais fortes dela, como ela se comporta. Além dela, também é evidenciado isso de Elaine, exibindo o que ela mais gosta de fazer, para onde vai, o que faz nesse lugar e quem vai buscá-la quando decide sair.

Em seguida, quando é retomada a questão do sequestro, o narrador traz à tona, novamente, o fato de o namoro de Lindemberg com Elaine ter sido interrompido, após três anos, acrescido a isso é pautado, novamente, o fato de o rapaz ter sido diagnosticado com depressão após o rompimento, informação dada pelos familiares do rapaz. Tal informação pode ser vista como atrativa para o enunciatário querer continuar lendo sobre o caso, além de fazer com que ele comece a especular sobre os motivos do sequestro que pode ser compreendido como o fim do namoro, uma vez que há um reforço dessa informação; o que faz com o enunciatário fique imerso dentro do caso e queria continuar acompanhando cada “capítulo” até o desfecho, como se fosse uma telenovela, em que, aos poucos, os personagens são conhecidos e os vilões evidenciados.

Nessa notícia, é importante pontuar o fato de o autor retomar pontos que já foram divulgados em notícias anteriores do mesmo jornal. A depressão de Lindemberg, por exemplo, já foi descrita na notícia anterior, o que faz com que novos leitores, ao se depararem pela primeira vez com o jornal Folha de São Paulo, fiquem sabendo tudo o que está sendo noticiado por esse veículo. Além disso, a notícia traz pontos novos sobre o desenrolar do sequestro, o que permite aos leitores já recorrentes terem sempre novas informações e se sentirem, de alguma forma, muito bem-informados sobre o sequestro que é um fora do comum.

### 3.3 A libertação de uma das vítimas

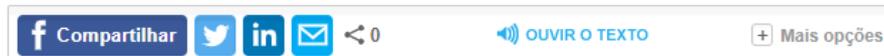
Essa notícia tem foco na libertação de uma das vítimas, que é identificada como a amiga da ex-namorada de Lindemberg, assim como em elucidar ao leitor como as negociações estavam sendo feitas, além da retomada do relacionamento do sequestrador com uma das vítimas e sua depressão.

**cotidiano**

## Rapaz libera uma das duas reféns em Santo André (SP)

Colaboração para a Folha Online  
do Agora

14/10/2008 © 23h11 - Atualizado às 23h38



O ajudante de produção Lindemberg Fernandes Alves, 22, liberou uma das duas adolescentes que mantinha refém desde a tarde de segunda-feira (13), no Jardim Santo André, em Santo André (Grande São Paulo). Uma das reféns é ex-namorada do rapaz e a outra, uma amiga dela. Segundo a PM, a adolescente liberada foi a amiga da jovem.

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais), que participam das negociações, afirmaram que restabeleceram às 22h o fornecimento da energia elétrica ao apartamento invadido pelo jovem. Alves afirmou que só voltaria a negociar se a eletricidade voltasse --a energia foi cortada às 16h.

O ajudante de produção Lindemberg Fernandes Alves, 22, liberou uma das duas adolescentes que mantinha refém desde a tarde de segunda-feira (13), no Jardim Santo André, em Santo André (Grande São Paulo). Uma das reféns é ex-namorada do rapaz e a outra, uma amiga dela. Segundo a PM, a adolescente liberada foi a amiga da jovem.

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais), que participam das negociações, afirmaram que restabeleceram às 22h o fornecimento da energia elétrica ao apartamento invadido pelo jovem. Alves afirmou que só voltaria a negociar se a eletricidade voltasse --a energia foi cortada às 16h.

Durante a noite, os policiais estavam com dificuldade em se comunicar com o rapaz. Alves chegou a dizer que voltaria a se comunicar somente na quarta-feira (15). Durante horas ele não atendeu aos telefonemas feito pelo Gate, o que causou apreensão.

Segundo o comandante do batalhão do Gate, tenente-coronel Flávio Jari Depieri, o rapaz demonstrou "picos de agressividade" durante as negociações. "Em um momento ele anuncia que vai entregar as garotas. No momento seguinte ele diz que só se entregaria morto", afirmou Depieri.

Segundo o comandante, Alves diz que está armado com um revólver calibre 38 e que possui bastante munição. O rapaz já fez ao menos quatro disparos -- dois na segunda-feira, contra policiais, e dois nesta terça-feira.

Durante todo o tempo em que está na casa Alves não fez nenhuma exigência, segundo o comandante. Depieri disse não acreditar que as meninas estejam

---

Durante todo o tempo em que está na casa Alves não fez nenhuma exigência, segundo o comandante. Depieri disse não acreditar que as meninas estejam amarradas. A hipótese de invasão do apartamento foi descartada pela PM. Cerca de 60 homens do Gate e da PM estão na área onde fica o apartamento, no Jardim Santo André. "A postura da PM é resolver de forma pacífica", disse Depieri.

### Fim de namoro

Inconformado com o fim do relacionamento, Alves rendeu a garota, uma amiga dela e outros dois rapazes que estudavam no apartamento, por volta das 13h30 de segunda.



Rivaldo Gomes/Folha Imagem

Jovem armado mantém ex-namorada e amiga dela reféns em apartamento em Santo André (Grande SP); Gate negocia libertação

Ainda na segunda, os dois garotos que estavam no apartamento foram libertados. A garota que acompanha a ex-namorada de Alves poderia ter deixado o apartamento durante a manhã de terça, mas se recusou a deixar a amiga sozinha com o ex-namorado, segundo o pai. No final da noite, porém, ela foi liberada pelo seqüestrador.

### Ciúme

Colegas de escola das duas garotas mantidas reféns afirmam que Alves é ciumento e agressivo.

~ ~ ~ ~ ~



Jovem armado mantém ex-namorada e amiga dela reféns em apartamento em Santo André (Grande SP); Gate negocia libertação

final da noite, porém, ela foi liberada pelo seqüestrador.

### **Ciúme**

Colegas de escola das duas garotas mantidas reféns afirmam que Alves é **ciumento e agressivo**.

As duas meninas são amigas desde o **ensino fundamental**. A mãe e o padrasto da garota que se negou a deixar a adolescente sozinha com o ex-namorado disseram que ela é decidida, madura e carinhosa com os amigos.

### **Depressão**

Por volta das 10h desta terça, Alves ligou para o celular do pai da amiga da ex-namorada e prometeu que iria liberar a garota em breve. Um pouco antes, ele havia conversado por telefone com a mãe da menina e disse que as duas estavam bem.

Segundo informações de familiares, Alves e a adolescente namoraram por três anos e estão separados há um mês.

Duas irmãs do rapaz estão no local. As cozinheiras Francimar, 35, e Lindomar, 38, dizem que Alves era muito amoroso com a adolescente e sempre se mostrou tranquilo.

Entretanto, ele entrou em depressão após o rompimento com a garota e passou a ameaçá-la de morte caso ela não reatasse o relacionamento. As duas chegaram ao local na madrugada de terça na companhia de um advogado.

★ ★ ★

**I FIA MAIS**

Notícia B3: a libertação de uma das vítimas

Após horas do sequestro, Lindemberg acaba por libertar uma das meninas do cárcere. O jornal divulga essa notícia, tendo como título a ação do rapaz: "Rapaz libera uma das reféns em Santo André (SP)". Após o título, são dadas informações pessoais do rapaz e é registrado que a menina liberada é a amiga de sua ex-namorada. A ação do GATE de repor a energia que cortaram precede o corpo do texto, para, em seguida, ter início um longo parágrafo sobre como ocorreram as negociações e sobre o comportamento de Lindemberg diante da intervenção policial.

O próximo tópico a ser abordado no texto é o fim do relacionamento do casal, o que o levou a sequestrar sua ex-namorada e a amiga, segundo o jornal. Nesse tópico são retomadas as notícias anteriores de forma resumida. Em seguida, é descrito o comportamento de Lindemberg em um item intitulado "Ciúme", em que o comportamento agressivo e ciumento do rapaz é trazido à tona, tendo como fiador os colegas de sala das garotas em cárcere. A personalidade forte de Nayara é

apresentada novamente ao final do parágrafo. E por último, temos outro tópico intitulado como “Depressão” retomando a questão da doença do rapaz, assunto, inclusive, abordado desde a primeira notícia.

### 3.3.1 Nível Fundamental (Profundo):

No caso da notícia analisada nesse momento, o par opositor mantém-se o mesmo da oposição central, **opressão X liberdade**. Podemos atestar essa oposição pelo uso do título:

## Rapaz libera uma das duas reféns em Santo André (SP)

A busca pelo lado eufórico também é retratada ao longo da notícia, como uma forma de reiterar que é a liberdade. Trechos que explicitam a ação dos policiais corroboram nossa visão:

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais), que participam das negociações, afirmaram que restabeleceram às 22h o fornecimento da energia elétrica ao apartamento invadido pelo jovem. Alves afirmou que só voltaria a negociar se a eletricidade voltasse --a energia foi cortada às 16h.

Durante a noite, os policiais estavam com dificuldade em se comunicar com o rapaz. Alves chegou a dizer que voltaria a se comunicar somente na quarta-feira (15). Durante horas ele não atendeu aos telefonemas feito pelo Gate, o que causou apreensão.

Segundo o comandante do batalhão do Gate, tenente-coronel Flávio Jari Depieri, o rapaz demonstrou "picos de agressividade" durante as negociações. "Em um momento ele anuncia que vai entregar as garotas. No momento seguinte ele diz que só se entregaria morto", afirmou Depieri.

Notícia B3: a libertação de uma das vítimas

Ao apontar que o rapaz já liberou uma das reféns, o autor cria um efeito de sentido que a chegada ao lado eufórico está próxima. Quando a ação dos policiais é narrada, como forma de expressar que houve uma determinada pressão em Lindemberg, a ideia da liberdade é reforçada, pois as meninas estão presas e os policiais fazem de tudo para salvá-las.

### 3.3.2 Nível Narrativo:

Na notícia, podemos compreender que há uma manipulação da tentação feita por Lindemberg, que se posiciona como o destinador-manipulador. Através dessa

manipulação, o destinador exige que seu destinatário faça algo para que ganhe uma recompensa, nesse caso, ele exige que a energia seja ligada, para que possa, enfim, liberar uma das garotas. Podemos atestar essa posição nos seguintes trechos:

**Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais), que participam das negociações, afirmaram que restabeleceram às 22h o fornecimento da energia elétrica ao apartamento invadido pelo jovem. Alves afirmou que só voltaria a negociar se a eletricidade voltasse --a energia foi cortada às 16h.**

Notícia B3: a libertação de uma das vítimas

**Durante a noite, os policiais estavam com dificuldade em se comunicar com o rapaz. Alves chegou a dizer que voltaria a se comunicar somente na quarta-feira (15). Durante horas ele não atendeu aos telefonemas feito pelo Gate, o que causou apreensão.**

**Segundo o comandante do batalhão do Gate, tenente-coronel Flávio Jari Depieri, o rapaz demonstrou "picos de agressividade" durante as negociações. "Em um momento ele anuncia que vai entregar as garotas. No momento seguinte ele diz que só se entregaria morto", afirmou Depieri.**

**Segundo o comandante, Alves diz que está armado com um revólver calibre 38 e que possui bastante munição. O rapaz já fez ao menos quatro disparos -- dois na segunda-feira, contra policiais, e dois nesta terça-feira.**

**Durante todo o tempo em que está na casa Alves não fez nenhuma exigência, segundo o comandante. Depieri disse não acreditar que as meninas estejam**

Notícia B3: a libertação de uma das vítimas

Com essa manipulação, o percurso de base apresentado para os destinatários é o de atender aos pedidos do destinador-manipulador, a fim de que a sanção cognitiva seja positiva e a sanção pragmática seja a libertação das garotas.

Segundo a metodologia da semiótica greimasiana, podemos inferir que Lindemberg é o sujeito do fazer, aquele que muda o estado de conjunção do sujeito de estado, fazendo-o entrar em disjunção com seu objeto-valor, sendo esse sujeito de estado, por conseguinte, os policiais do GATE, que estão no local em disjunção com as garotas que são as vítimas e que figurativizam os valores da segurança e da estabilidade, tanto para o enunciatário durante a leitura, como para as vítimas que se encontram presas com Lindemberg.

A partir da notícia, pode-se inferir que os destinatários, uma vez que estão sob a manipulação da tentação, passam a *querer-fazer* o que é pedido pelo destinador, além disso eles sabem e podem fazer, por serem policiais e deterem o poder de religar a luz. Ao atenderem o pedido do destinador-manipulador, eles conseguem uma recompensa, sendo nesse caso a comunicação ativa com Lindemberg, como já tinham anteriormente. Pode-se pensar que, nessa notícia, o contrato feito entre as partes visa ao cumprimento dos pedidos do destinador manipulador, o que faz com que a *performance* dos policiais seja realizada e ocorra uma sanção positiva: liberação de uma das garotas.

Dessa forma, podemos inferir que ocorreu a *performance* dos policiais e, ao final, o destinador-manipulador dá uma sanção positiva, liberando uma das garotas: Nayara. Podemos atestar isso no título da notícia e no começo da narrativa:

## Rapaz libera uma das duas reféns em Santo André (SP)

Notícia B3: a libertação de uma das vítimas



O ajudante de produção Lindemberg Fernandes Alves, 22, liberou uma das duas adolescentes que mantinha refém desde a tarde de segunda-feira (13), no Jardim Santo André, em Santo André (Grande São Paulo). Uma das reféns é ex-namorada do rapaz e a outra, uma amiga dela. Segundo a PM, a adolescente liberada foi a amiga da jovem.

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais), que participam das negociações, afirmaram que restabeleceram às 22h o fornecimento da energia elétrica ao apartamento invadido pelo jovem. Alves afirmou que só voltaria a negociar se a eletricidade voltasse --a energia foi cortada às 16h.

Notícia B3: a libertação de uma das vítimas

A paixão atestada nesta notícia é a da raiva, nota-se isso quando é narrado que a energia foi reformada após um pedido de Lindemberg e um policial diz que o rapaz tinha picos de agressividade, o que os deixava preocupados. A dificuldade na

comunicação é apresentada como uma maneira de explicitar o quanto Lindemberg estava agitado com certa raiva da situação.

Policiais militares do Gate (Grupo de Ações Táticas Especiais), que participam das negociações, afirmaram que restabeleceram às 22h o fornecimento da energia elétrica ao apartamento invadido pelo jovem. Alves afirmou que só voltaria a negociar se a eletricidade voltasse --a energia foi cortada às 16h.

Durante a noite, os policiais estavam com dificuldade em se comunicar com o rapaz. Alves chegou a dizer que voltaria a se comunicar somente na quarta-feira (15). Durante horas ele não atendeu aos telefonemas feito pelo Gate, o que causou apreensão.

Segundo o comandante do batalhão do Gate, tenente-coronel Flávio Jari Depieri, o rapaz demonstrou "picos de agressividade" durante as negociações. "Em um momento ele anuncia que vai entregar as garotas. No momento seguinte ele diz que só se entregaria morto", afirmou Depieri.

Segundo o comandante, Alves diz que está armado com um revólver calibre 38 e que possui bastante munição. O rapaz já fez ao menos quatro disparos --dois na segunda-feira, contra policiais, e dois nesta terça-feira.

Durante todo o tempo em que está na casa Alves não fez nenhuma exigência, segundo o comandante. Depieri disse não acreditar que as meninas estejam

Notícia B3: a libertação de uma das vítimas

Os trechos que retomam o estado mental do rapaz corroboram para a passionalização do evento, pois abordam diretamente a imagem de Lindemberg. Ele acaba sendo colocado quase como outra vítima, uma vez que suas faculdades mentais estão postas à prova: ele está agressivo, desequilibrado e intimidador. Esse processo de reafirmar sobre o estado mental do rapaz, juntamente com a abordagem de temas como a depressão e o ciúme auxiliam no processo de empatia do enunciatário, uma vez que é noticiado que Lindemberg só está agindo dessa forma por estar descontente com o término do relacionamento dele e de Eloá.

Esse fato já é trazido à tona desde a segunda notícia do caso, o que faz com que o leitor sempre seja lembrado de que o rapaz está doente, logo a culpa sobre ele se ameniza e os picos de agressividade são quase justificados pelo descontentamento do rapaz.

### 3.3.3. Nível Discursivo

O tema da *liberdade* é visto logo no título da notícia e é figurativizado pela saída de Nayara do prédio. O tema da *instabilidade emocional* e da *insegurança* são figurativizados por Lindemberg e sua depressão, além do ato do sequestro em si, por ser uma quebra do cotidiano, logo, é algo instável. Esses temas acabam por gerar uma certa tensão no leitor das notícias – sempre entendido como leitor pressuposto –, pois não consegue prever qual será o desfecho da história, contudo vislumbra este como sendo próximo a um desfecho negativo. Isso cria uma oposição ao tema da *segurança* e da *estabilidade* que são figurativizados pela presença policial no local do sequestro. Além de figurativizar esses temas, a presença policial gera uma certa certeza no enunciatário do jornal, uma vez que se atribui aos policiais o papel de fazer com que a estabilidade cotidiana volte.

No que diz respeito à iconização, notamos que os nomes dos envolvidos são apresentados, além do nome do tenente-coronel responsável por convencer Lindemberg a liberar uma das garotas. Esse processo é compreendido como uma debreagem enunciativa de pessoa, já visto na primeira análise criando um efeito de objetividade e distanciamento. Em contrapartida, a Folha de São Paulo apresenta detalhes da vida pessoal dos envolvidos, principalmente de Lindemberg e Eloá, o que gera ao mesmo tempo um efeito de realidade e de empatia, levando à identificação do leitor com a história dos envolvidos, uma vez que sabe a história de cada sujeito envolvido no sequestro. Esses processos podem ser compreendidos como um jogo entre recursos que produzem um efeito de objetividade e realidade, e aqueles que permitem uma certa identificação subjetiva, com isso, o jornal consegue manter sua credibilidade em contar fatos cotidianos e reais, além de permitir ao leitor entrar numa certa realidade passional do jornal, o que lhe permite se identificar e se sentir próximo aos envolvidos. Esses recursos de passionalização podem ser aproximados daqueles recursos das novelas.

A categoria de espaço é iconizada, contudo é tida como um alhures, ou seja, um espaço que estaria fora da enunciação: Jardim Santo André, em Santo André, São Paulo. Com isso, o efeito de objetividade é mantido, uma vez que os locais descritos são reconhecidos pelo enunciatário como reais e são reafirmados através das imagens que exibem o prédio no qual os envolvidos estão. Logo, o leitor consegue sentir confiança nas informações que são passadas pelo jornal.

É importante destacar nessa notícia que a transcrição das falas do tenente-coronel auxiliam no efeito da figurativização da segurança, o que acaba por ficar em jogo é o par opositor liberdade e opressão. A presença policial e a fala dele sobre o comportamento de Lindemberg fazem com que a liberdade seja reafirmada. Além disso, a retomada das questões do ciúme e da depressão do rapaz auxiliam na compreensão de que houve algum motivo para ação do rapaz e que ele foi afetado, de alguma forma, pelo término do namoro. Esse recurso auxilia na humanização de todos os envolvidos, conforme já comentamos.

### 3.4 O desfecho

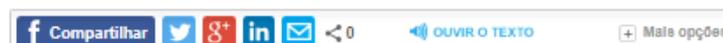
Nessa última notícia, o jornal retoma os momentos de negociação com o sequestrador, em seguida, relata como ocorreu a invasão da polícia no apartamento, para explicar que ela deu início ao processo de revisão do caso para entender o que levou de fato à morte de Eloá.

## cotidiano

### "Quero que você invada", afirma rapaz que manteve duas reféns; ouça

Colaboração para a Folha Online

18/10/2008 @ 23h31



**HOJE NA FOLHA** A Polícia Militar de São Paulo disponibilizou neste sábado à imprensa um DVD com gravações da negociação com o ajudante de produção Lindemberg Fernandes Alves, 22. As gravações não esclarecem, porém, a principal dúvida sobre o caso: se os policiais entraram no apartamento após ser feito um disparo ou se o tiro ocorreu após a invasão do imóvel, informa a edição deste domingo (19) da **Folha de S.Paulo**.



**VÍDEO: Médicos anunciam morte cerebral de garota mantida refém "Quero Eloá, amo a Eloá", diz Lindemberg na prisão Médicos iniciam exames para retirar órgãos de Eloá**

A polícia diz que só entrou quando Eloá foi alvejada, mas, pelas imagens das TVs não é possível ouvir o disparo. Jornalistas também afirmam ter escutado tiros só após o estrondo.

Nas imagens da televisão é possível ouvir três disparos após o clarão. A polícia afirma que dois tiros atingiram Eloá. O terceiro, Nayara. As outras duas cápsulas encontradas seriam de um tiro feito de manhã *que não motivou ação da PM* e um outro, na ação (teria acertado um escudo).

Neste sábado, policiais civis e peritos espalhavam a informação de que não houve tiro antes da invasão, baseado em uma suposta conversa com Nayara, no hospital, e outra com Lindemberg. Nada está no papel. PMs dizem que é mentira e que o conflito em razão da greve dos policiais contaminou o caso.

#### Notícia B4: o desfecho

A matéria conta sobre como ocorreu a negociação com o sequestrador, Lindemberg Fernandes Alves, sublinhando o envolvimento de duas pessoas próximas a ele: a mãe de Eloá e o irmão de Lindemberg. Em uma segunda parte, a notícia retrata sobre a invasão policial para o salvamento das duas vítimas, Eloá, ex-namorada do rapaz, e Nayara, amiga da menina.

A notícia inicia com a revelação dos DVDs em que consta toda a negociação que ocorreu com o sequestrador de Eloá e Nayara. Em seguida, questiona a ação

policial, ao querer saber se a entrada foi antes ou após um disparo ter sido feito. Esse questionamento segue exibindo o que foi informado pela polícia e o que a cobertura do jornal Folha de São Paulo atestou.

Em seguida, o conteúdo dos DVDs é explicitado, há uma descrição verbal do que foi encontrado em cada CD e, depois, são exibidos trechos das falas tanto de Lindemberg quanto da mãe de Eloá e dos policiais. A descrição perpassa desde o primeiro áudio até o último, sempre mantendo o critério de transcrição de trechos dos áudios. Em seguida, os áudios coletados pelo jornal são deixados para o público-alvo. De um desses áudios sai o título da notícia: “‘Quero que você invada’, afirma rapaz que manteve duas reféns; ouça”.

Ao final da notícia é feita uma descrição da ação da polícia quando decidiu invadir o local em que as meninas eram mantidas reféns. Nessa parte, as transcrições de trechos da entrevista com policiais envolvidos na ação são colocadas. Ao final, a prisão de Lindemberg é contada e a notícia finalizada.

### 3.4.1. Nível Fundamental (Profundo)

O texto trabalha com a relação **opressão X liberdade**, de modo que o primeiro termo se apresenta como disfórico e o segundo como eufórico.

Podemos inferir tais oposições, pelos seguintes trechos:

O negociador Adriano Giovanini responde que **“voce e responsavel por essas vidas. Estamos te estendendo a mão.”** Lindemberg retruca: “não vou sair daqui vivo”. Durante essa conversa é possível ouvir uma voz feminina gritando “Pára, pára”.

**Na manhã de 16 de outubro, o penúltimo dia, Lindemberg conversa com o irmão Douglas e se compromete a sair com Eloá na manhã de sexta. Ao ser questionado se dá a sua palavra, responde bastante nervoso que “já falei que dou”. Posteriormente, às 12:46, conversa tranqüilamente com a mãe de Naiara, Andréa, e diz que “sua filha já vai descer”. A mãe da menina responde que **“acredito muito em você, sempre acreditei”****  
Naquele momento, a policia dizia que a menina não estava lá como refém.

Notícia B4: o desfecho

São colocados trechos da conversa entre o negociador e o sequestrador, em que o primeiro pede, implicitamente, para que o segundo permita que as vítimas saiam com vida, e em seguida, se exhibe outro trecho em que a mãe de uma das vítimas conversa com o rapaz dizendo acreditar nele, o que corrobora para que o lado da liberdade seja vista como o lado eufórico, aquele que o texto busca se

aproximar, enquanto o lado da opressão é apresentado como disfórico, repulsivo, aquele que o jornal busca se distanciar.

### 3.4.2 Nível Narrativo

Observando a reportagem que explana a situação de Eloá após o sequestro, podemos perceber que existem três destinadores-manipuladores: o agente especial, nomeado como negociador, a mãe de Eloá e o irmão de Lindemberg, que exercem sobre o destinatário, o próprio sequestrador, que antes era tido como o sujeito do fazer, Lindemberg, a manipulação da sedução (*querer-fazer*), apresentando, então, uma imagem positiva do destinatário, no trecho: “acredito muito em você, sempre acreditei”. Dessa forma, o destinatário é visto como uma pessoa boa, passível da ação da libertação, sem haver qualquer obstáculo. Com esse tipo de manipulação, o programa de base apresentado ao destinatário é o da libertação das vítimas.

Como já visto, o destinatário precisa adquirir competências para sua ação, entretanto, podemos inferir que ele já possui ambas as competências, *poder e saber-fazer*, pois dentro de todo o caso, ele é o único capaz de ‘soltar as meninas’ e ele sabe como fazer isso.

Contudo, a manipulação realizada pelos destinadores-manipuladores não tem sucesso, fazendo com que o destinatário não aceite o *querer-fazer*, como consequência, deixa de lado os valores modais e não realiza a *performance* esperada pelos destinadores-julgadores. Dessa forma, o destinatário transforma-se no antissujeito das meninas, não permitindo que elas entrem em conjunção com o objeto-valor liberdade, que no nível fundamental é tido como o lado eufórico. Assim, pode-se entender que ocorre uma sanção negativa, fazendo com que as vítimas se aproximem do lado disfórico, apontado como a opressão, fazendo com que haja uma reação do lado dos destinadores-manipuladores e a força policial invada o apartamento.

A possível paixão atestada dentro dessa notícia seria a paixão da agressividade, que compõe o último estágio da paixão complexa da cólera, na qual há certa origem da insatisfação e da decepção que decorre da quebra de um simulacro inicial. Nesse caso, o simulacro atestado seria o namoro do casal Lindemberg e Eloá que foi quebrado, quando a menina decidiu terminar o namoro. A notícia da invasão policial, tendo como motivo os tiros disparados por Lindemberg,

ajuda a compreender a paixão da agressividade movida pelo fim do namoro. Nesse estágio final da paixão da cólera, o sujeito, após a insatisfação e a decepção, acaba por desenvolver um programa de liquidação das faltas que, segundo a semiótica greimasiana, instaura o reequilíbrio passional, pois o sujeito deseja fazer mal àquele que acredita ter feito mal a ele.

### 3.4.3. Nível Discursivo

Quanto aos temas, encontramos, nesta notícia, o tema do *perigo iminente* que circunda figurativizado pela ambulância e pelos policiais ao redor do cativo, desde o primeiro momento até a invasão. O tema da *segurança* também é visto nessa notícia e é figurativizado pelos policiais, entretanto, o interessante é que, ao final da notícia, as figuras que concretizam esse tema acabam transformando-o em uma *insegurança*, uma vez que a ação deles é posta em dúvida, não sabendo se houve ou não disparos antes da invasão e de quem eles partiram. Com isso, o perigo aumenta, bem como a tensão do enunciatário, que é o tempo todo trabalhada discursivamente nas notícias. O tema da *amizade* reaparece aqui como sendo figurativizado por Eloá e sua amiga Nayara, que ficam juntas o tempo todo, como pôde ser visto ao longo das análises.

Em relação à iconização, vemos que na narrativa da notícia e principalmente da negociação são informadas quem são as pessoas envolvidas: Eloá, Lindemberg, Adriano Giovani, o negociador, Douglas, o irmão de Lindemberg, Andréa, a mãe de Nayara, Eduardo Félix comandante do batalhão policial.

No que diz respeito à sintaxe discursiva, nota-se que na busca pela passionalização e pela imersão de seu enunciatário dentro do texto, a notícia utiliza-se da debragem enunciativa de tempo, fazendo uso de tempos verbais no presente, como por exemplo, em: “Lindemberg *conversa* com o irmão Douglas”. O espaço é o alhures, ou seja, o espaço é um lá fora da enunciação, que não é demarcado apenas no enunciado, o que o faz ser definido como uma marcação de espaço enunciativa. Tal estratégia é feita de forma a buscar o efeito de realidade, em que o espaço parece poder ser buscado pelo leitor fora da enunciação. Assim, atribui-se credibilidade ao que está sendo dito, além de se reforçar a sensação de presença que o enunciatário tem ao ler a notícia, ou seja, o efeito de realidade é

concretizado com essas estratégias e o leitor acaba por se convencer dentro da realidade passional criada pelo jornal.

Pensando ainda na relação entre enunciador e enunciatário, podemos observar elementos que corroboram para que o texto carregue consigo grande carga passional, como a transcrição das falas e a construção da dúvida de como ocorreu a invasão e a morte de Eloá.

O uso dessas transcrições ao longo da notícia também faz com que o enunciatário vá “vivendo” cada etapa do final de sequestro junto com os envolvidos, quase colocando o enunciatário dentro do ocorrido, fazendo com que ele sinta as emoções ao longo da leitura. O próprio título começa com uma fala do sequestrado: “‘Quero que você invada’, afirma rapaz que manteve duas reféns; ouça”; ou seja, desde o início há marcas passionais que prendem o leitor à notícia, permitindo que ele questione, por exemplo, por que Lindemberg desejava a entrada da polícia. Isso é respondido no corpo da notícia e explicitado com as transcrições e exibições dos áudios coletados pelo jornal, dessa forma, o enunciatário ouve o que está sendo conversado entre o sequestrador e o policial, o que o expõe a vários elementos sensíveis da voz e da fala, como por exemplo, a entonação, o ritmo, que fazem com que ele se sinta, ainda mais, participando da cena e corrobore para que se tenha a construção de uma realidade passional mais afluída.

Além de tudo o que foi apresentado, tem-se ainda o fato de que, ao final da notícia, é deixada uma dúvida em relação ao que pode ter ocorrido de fato para que a invasão policial tenha sido necessária e o leitor é exposto a tal dúvida. Isso faz com que ele busque por mais notícias relacionadas ao caso para que sua “fome” por respostas seja sanada e, enfim, compreenda o que ocorreu ao longo do *caso Eloá*.

Para além desses pontos, ainda é preciso ressaltar que mesmo buscando o compromisso com a realidade e neutralidade, o jornal não se porta dessa maneira, ou seja, sua posição perante o caso não pode ser apontada como neutra. Essa busca pela atração do leitor faz com seus usos lexicais sejam uns e não outros, como por exemplo, em trechos como: “As outras duas cápsulas encontradas seriam de um tiro feito de manhã que *não motivou a ação da PM*”. Nesse caso, no início da notícia, o jornal apresenta ao leitor a dúvida sobre o motivo da invasão: “A polícia diz que só entrou quando Eloá foi alvejada, mas, pelas imagens das TVs não é possível ouvir o disparo. Jornalistas também afirmam ter escutado tiros só após o estrondo”,

trazendo à leitura dois pontos de vista opostos sobre o ocorrido, o que, como dissemos, provoca a dúvida também no enunciatório.

## 4 O papel da fotografia nas notícias

Segundo Gomes (2008), a imagem não é apenas um suporte de veiculação de conteúdo, mas, sim, um conjunto de cores, formas e tamanhos que imprime sua marca significativa que também é dotada de significado, possibilitando novas relações de sentido. Por isso, precisamos analisar as imagens das notícias sob o olhar da semiótica plástica que abrange tanto as condições de produção desses textos, como também a “intencionalidade de um certo tipo de relação entre o significante (visual) e o significado” (GOMES, 2008, p 80).

A autora ainda afirma que,

No texto jornalístico, a fotografia parece cumprir melhor a primeira das funções sugeridas no parágrafo anterior [ressaltar e modificar o sentido presente no plano de conteúdo], despertando a curiosidade do leitor, estabelecendo outros laços que não apenas o de informar; a narrativa verbal, ao contrário, parece mais se ajustar a uma convenção no modo de dizer, veiculando conteúdos sem acentuar suas características expressivas, restringindo-se a normas preconcebidas e já esperadas de discursivização e textualização, dando ao leitor o conforto do já visto e a maior rapidez na apreensão de conteúdos. Isso não significa que, ao integrar um projeto editorial e gráfico responsável pelo modo de presença de diversas linguagens nas edições do jornal, elas deixem de integrar uma unidade superior em que o plano da expressão de cada uma das linguagens possa ser subsumido a uma só forma de expressão, nem que essas particularidades apontadas no seu modo de presença e seus papéis não sofram relativizações (GOMES, 2008 p. 144).

Então, buscando compreender essa relação entre linguagens no texto jornalístico, sem deixar de lado as questões de expressão, analisaremos as duas imagens que aparecem na última notícia do *caso do ônibus 174*, isso porque é a única a apresentar esse tipo de elemento. Também examinaremos a única imagem que é repetida em algumas notícias do *caso Eloá* selecionadas para esse trabalho.

### 4.1. As imagens no *caso do ônibus 174*

A imagem a seguir aparece logo após o título da notícia e apresenta um corte fotográfico em que vemos um policial entregando um celular para o sequestrador, que está apenas com a cabeça para fora com uma espécie de pano amarrado. Ainda é possível ver, do lado de dentro do veículo, uma das vítimas presa entre o vidro da janela e o corpo do assaltante.

Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem



*Policia! entrega celular para o sequestrador*

Observando a imagem, em um primeiro momento, na questão topológica, percebemos a existência de uma oposição entre alto X baixo, em que o sequestrador está um nível acima do policial, junto com a vítima, e o policial um nível abaixo deles, buscando alcançá-los. Para a criação deste efeito entre alto X baixo, usa-se um enquadramento denominado *contra-plongée*, nele, a cena é mostrada de baixo para cima, dando a impressão da câmera está deitada/abaixada e apontando para cima, o objetivo é criar a sensação de poder por parte de quem fica na parte superior, no caso o sequestrador.

Olhando para as questões cromáticas, vemos que a escolha por uma foto colorida pode ser uma forma de trazer mais detalhes à tona. Nessa imagem específica, as cores que predominam são cores frias, observamos uma maior presença de tons de azul e cinza, que criam um efeito de melancolia e medo e ainda de uma situação mais séria, sobretudo, quando relacionadas a aspectos do conteúdo da fotografia e também do componente verbal. As cores frias estão em oposição às cores quentes, que gerariam, nesse caso, efeito de calor, movimento, diversão e alegria. Levando em consideração que temos a presença do policial, da vítima e do assaltante em foco, bem como o tipo de enquadramento, podemos inferir que o efeito criado na imagem reforça a expressão facial da vítima, que olha para baixo.

Podemos ainda inferir que a fotografia traz um ar de representação da realidade, já que mostra elementos que nos remetem à realidade que conhecemos, como o ônibus que aparece e o policial, ao optar por uma fotografia colorida, esse efeito de sentido de realidade é reforçado, bem como o de atualidade, uma vez que

se relaciona o preto e branco à fotografia mais antigas e, como consequência, a fatos já ocorridos.

A relação entre alto X baixo que vemos na imagem correlaciona-se ao par opositor encontrado no nível fundamental, no plano de conteúdo: opressão X liberdade. Aqui, o lado da opressão é reforçado pelo lado alto, na categoria topológica, enquanto a liberdade se concretiza pelo lado baixo, que também é entendido como a horizontalidade em oposição à verticalidade. Dessa forma, quando vemos o policial esticando o braço, ainda é gerado o efeito de que ele está “buscando” trazer a vítima ao baixo, ou seja, à segurança. Além disso, o ângulo reforça a imagem de que o controle sobre a situação é único do sequestrador. É ele quem dita quem irá sair ou não do ônibus, além de poder exigir algo. Podemos inferir isso a partir da relação com a legenda, que explica o fato de o policial estar entregando um celular para o ele.

É válido destacar que as imagens apresentam ao leitor um novo olhar para o conteúdo da notícia, isso porque, observando a estrutura organizacional da página da notícia, percebemos que o conteúdo visual precede o verbal, produzindo no leitor uma expectativa, ansiedade do que está por vir, mesmo que o título, com uma fonte maior que a do resto texto e em negrito (“Refém e sequestrador morrem após quatro horas de terror”) já dê algumas informações sobre o desfecho do caso.

Entendemos, então, que a imagem cumpre, por fim, seu papel: corroborar para a ilusão de objetividade e realidade, uma vez que é tida como “prova irrefutável de que aquele fato realmente se deu desta maneira” (GOMES, 2008 p.117) além de envolver o leitor afetivamente, por meio da criação da expectativa.

Dando continuidade à análise, a próxima imagem aparece logo em seguida à primeira. Nela, vemos um policial carregando uma mulher nos braços e ao redor deles há outros policiais, bem como civis e a imprensa. Assim como a primeira, esta fotografia é colorida, no entanto, temos a presença de um efeito borrado em tom alaranjado na região superior da fotografia.

Luis Bettancourt/Folha Imagem



*A refém morta, Geísa Firmo Gonçalves, é carregada por Policial Militar*

Observando a imagem, entendemos que há uma oposição entre central X periférico. Sendo que, tudo o que está posto ao centro é aquilo que está em evidência e o periférico é algo à parte. Na categoria eidética, por exemplo, temos a escolha de uma fotografia colorida, na qual há uma forte incidência de luz de flash, com isso, acabou-se gerando um efeito de distorção das outras pessoas no local, ou seja, daquelas que estão na periferia. O uso desse tom alaranjado, uma cor quente, e do efeito de distorção acabam por chamar mais a atenção do leitor para a imagem. Ademais, como o enquadramento dessa imagem é mais fechado, dá-se mais evidência a quem está no foco central. Geralmente, planos mais fechados geram mais dramaticidade e são mais expressivos, isso porque há maior proximidade com quem está no foco da fotografia, dessa forma é possível “captar os sentimentos”. Neste caso, se o enquadramento fosse mais aberto, teríamos acesso à rua e a outras pessoas presentes no local, veríamos melhor o cenário em que ocorreu, seria uma forma de apenas evidenciar o espaço.

Fazendo um paralelo entre plano do conteúdo e plano da expressão, percebemos que o enquadramento mais fechado evidencia a vítima nos braços do policial e sabemos, pelo plano de conteúdo, que ela é o sujeito de estado, dessa forma, é posta em conjunção ou disjunção de um objeto, a legenda explícita que ela está morta, logo, entendemos que o sequestrador (sujeito do fazer) a fez entrar em disjunção com a vida e em conjunção com a morte. Essa fotografia busca antecipar para o leitor o desfecho do caso, juntamente com o título, conforme mencionamos anteriormente.

Ainda na relação de oposição central X periférico, entendemos que, ao olharmos para a junção dos dois planos, o lado eufórico seria o central, isso porque tudo é posto numa linha reta, e o foco da imagem é o policial que carrega a jovem como se buscasse sair daquela confusão. Isso ajuda a afirmação do lado eufórico que é explorado no plano de conteúdo do enunciado verbal da notícia (a vida, em oposição à morte), já que, no nível discursivo, entendemos que a figura do policial reveste o tema da segurança.

É válido ressaltar que o efeito borrado auxilia na construção da ideia de que o jornal está relatando uma veracidade, pois cria o efeito de que o fotógrafo estava em meio à multidão e no meio do tumulto apertou o botão e a foto acabou saindo com pouca qualidade. Isso contribui para o efeito passional que impacta o leitor e traz uma certa dramaticidade para a notícia, já que tudo parece estar em movimento e em desespero. O efeito de realidade também aparece na imagem, pois a fotografia constrói a ideia de que o fotógrafo estava lá de fato, no exato momento em que ocorreu o evento.

Analisando as duas imagens em relação ao plano de conteúdo do texto verbal, entendemos que elas buscam reafirmar as questões que serão, em seguida, trazidas no componente verbal, dando um tom mais passional e urgente àquilo que está acontecendo. O título em letras maiores e em uma cor diferente do resto do texto auxilia nesse efeito de sentido de urgência e passionalidade que capta o leitor e o faz querer continuar a leitura e entender o que de fato aconteceu.

## 4.2. As imagens no caso Eloá

A imagem a seguir aparece em todas as notícias do caso, sempre nas laterais: seja do lado superior direito, seja do superior esquerdo dos textos. O corte fotográfico mostra um conjunto habitacional visto de longe, em que é possível identificar os prédios, sendo que o foco está em dois deles, que parecem estar mais próximos à câmera. É possível ver ainda os carros dos policiais parados à frente do complexo, juntamente com uma equipe do SAMU.



Jovem armado mantém ex-namorada e amiga dela reféns em apartamento em Santo André (Grande SP); Gate negocia libertação

Na questão topológica, percebemos a existência de uma oposição entre curvo X reto, em que há a predominância de formas retas, verticais ou horizontais, bem como a oposição cercado X cercante, em que se tem como foco central aquilo que está cercado. A predominância de linhas mais retas causa um efeito de sentido relativo à prisão, aparece relacionada a um ambiente mais fechado, deixando o leitor do “lado de fora” daquilo que está acontecendo, já que não é possível se aproximar do prédio em questão. As linhas curvas acabam não tendo grande destaque na imagem, no entanto, podemos percebê-las nas figuras da ambulância e dos carros de polícia que acabam por estar do “lado de fora da prisão” e em menor quantidade, o que corrobora para intensificar esse efeito de sentido relativo à prisão e ao distanciamento do leitor do objeto cercado.

Na categoria cromática, vemos que há uma preferência pela fotografia colorida e uma relação de claro X escuro, em que há uma predominância do claro, aquilo que é/está escuro fica mais ao fundo da cena. Dessa forma, é possível

evidenciar mais detalhes sobre o espaço que foi fotografado, essa iluminação deixa em evidência o vermelho dos carros do SAMU, tensionando a foto, já que ganham também certo destaque. Isso se relaciona com o tipo de enquadramento feito, isto é, um enquadramento mais aberto, ou também denominado *very long shot*, para o cinema, no qual se tem uma visão mais panorâmica da cena em questão, isolando uma figura ou objeto nesta paisagem mais aberta. Dessa forma, é possível ambientar o leitor, ou seja, mostrar a ele em qual local se passa aquela cena. Além do enquadramento mais aberto, vemos que a câmera está posta em um nível acima do chão, isto é denominado *plongée*, que significa que a câmera fica acima do objeto a ser fotografado ou filmado. No caso da fotografia dessa notícia, inferimos que esse enquadramento cria o efeito de que objeto central está em perigo, isso porque evidencia os dois prédios principais, deixando-os maiores em relação aos outros prédios, como se houvesse maior destaque para eles, guiando, de certa forma o olhar do leitor para aquilo que precisa atenção e urgência já que não é possível saber o que está acontecendo no interior desses objetos, efeito gerado também pelo tipo de enquadramento, conforme abordamos anteriormente.

Relacionando o plano da expressão com o plano de conteúdo, entendemos que a predominância das linhas retas, gera o efeito de se estar fora do acontecimento, reforçando os efeitos de sentido trazidos no plano de conteúdo do componente verbal de que o controle da situação está nas mãos de alguém a quem nem mesmo a polícia tem acesso direto, a não ser por um meio de comunicação como celular, algo que é apresentado nas notícias. Com isso, cria-se um certo afastamento do leitor para com a situação que ocorre entre as paredes do prédio e isso reitera o efeito de tensão sobre ele, ponto importante discutido no plano do conteúdo da parte verbal, ou seja, o leitor não é capaz de ver o que está dentro dos prédios, nem é capaz de alcançá-lo, já que o enquadramento é mais aberto e distante.

Reiteramos, nesse caso, que a fotografia também cumpre um papel de corroborar os efeitos passionais, bem como a ilusão de objetividade e realidade, uma vez que é tida como “prova irrefutável”. A presença de elementos como os carros dos policiais e da ambulância reforçam essa ideia, uma vez que são elementos do cotidiano do leitor, ele os reconhece, por isso, o efeito de objetividade e de realidade é reforçado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que se pode averiguar após as análises das principais notícias do jornal Folha de S. Paulo *online* dos casos *ônibus 174* e *Eloá* é que ambas as coberturas criam um percurso passional da cólera, sendo que, no caso *Eloá*, há uma exploração com mais detalhes de todos os estágios: frustração, descontentamento, agressividade e, por fim, a tentativa de reequilíbrio dos seus afetos, pois ele fez mal a quem lhe fez mal, o que é implicitamente apresentado na última notícia.

No caso do *ônibus 174*, os primeiros estágios da paixão complexa da cólera não são explorados de fato na cobertura do caso, apenas a paixão simples da agressividade aparece inicialmente. No entanto, quando se chega à última notícia, uma nova informação é apresentada ao leitor, fazendo com que uma nova chave de leitura seja possível, com isso, implicitamente se entende que Sandro Alves estava buscando pelo reequilíbrio de seus afetos, já que perdera a mãe e a irmã dias antes ao evento, essa nova informação também permite que o leitor tenha alguma empatia pela figura do sequestrador e se entenda que ele não é um ser humano mau por natureza, fato esse que foi sendo explorado ao longo das notícias, como recurso para prender a atenção do leitor e fazê-lo sentir empatia pela situação das vítimas que estavam presas no veículo, ao mesmo tempo que não é evidenciado o porquê da morte delas, nem mesmo são apresentados seus nomes e/ou idades, como foi feito com as vítimas, ocorrendo um certo apagamento desse dado em detrimento da construção da imagem do sequestrador de uma pessoa desumana e violenta, conforme vinha sendo feito ao longo da cobertura jornalística. Ainda assim, depreendemos que Sandro também busca fazer mal a quem lhe fez mal.

Em ambos os casos, percebemos que as vítimas são apresentadas aos poucos para o leitor, de forma que se descobre o nome de Eloá e Nayara apenas após se saber mais sobre seus gostos e rotinas. Já no caso do *ônibus*, o leitor é atualizado com o nome da primeira vítima, Luana Guimarães, na segunda notícia e Geísa é apresentada no desfecho do ocorrido, quando é contada sua história de vida, bem como sobre o que ela estaria fazendo naquele dia, quando o assalto ocorreu. Esses recursos foram entendidos como formas de gerar no leitor uma empatia pelas vítimas, isso permite que ele fique interessado pela cobertura do jornal, e queira saber qual o desfecho da história dessas mulheres que ele já conhece melhor e das quais se sente próximo. Além disso, esse recurso passional

auxilia na criação do efeito de sentido de verdade, ou seja, fazer com que o leitor acredite que tudo o que é noticiado seja a verdade, pois ele acredita no que sente. Esse efeito é reforçado pelas fotografias que, como discutimos anteriormente, cumprem um papel: retirar a passionalidade gerada pelo texto e afirmar que o jornal estava de fato naquele tempo e local.

Ademais, compreendemos que a empatia também é direcionada aos autores dos assaltos, Lindemberg e Sandro, isso porque notamos que eles passam por um processo de humanização ao longo da cobertura jornalística, quando:

1) é descrito copiosamente o fato de Lindemberg ter desenvolvido depressão após o término namoro e por ter ciúmes de Eloá;

2) quando, na última notícia, apresenta-se o fato de que Sandro perdeu a mãe e a irmã dias antes de realizar o assalto.

Essas informações projetam uma imagem sobre eles de que não são maus por natureza, mas, sim, que sofreram em um passado não muito distante. Percebemos também que o jornal, em ambas as coberturas, utiliza-se de um recurso de repetição e reiteração de determinados parágrafos em diferentes notícias. No caso *Eloá*, por exemplo, repete-se o estado de depressão e ciúme de Lindemberg após o término do relacionamento; já no *caso do ônibus 174*, a repetição é da informação sobre o local e a hora em que o evento ocorreu, além do fato de que o Jardim Botânico é considerado um dos bairros mais nobres da cidade do Rio de Janeiro. Esse recurso de reiteração foi entendido como um modo de permitir que os leitores novos compreendam o que está noticiado.

Analisando o caso *Eloá*, entendemos também que há possivelmente uma inversão dos papéis dos envolvidos no sequestro: Lindemberg torna-se a vítima e Eloá uma possível vilã, quando se reitera o tópico da depressão do rapaz. Dessa forma, o desfecho positivo ou feliz se torna mais palpável para o leitor, porque a decisão passa a não estar mais na mão daquele sujeito que figurativiza o tema da instabilidade emocional. Quando o sequestro finaliza e Lindemberg é preso, Eloá torna-se a vítima novamente, pois acabou por falecer na invasão policial. O que corrobora para este ponto de vista é a última notícia dessa análise, que traz à tona o fato de a polícia não saber exatamente o que ocorreu no momento da invasão, dessa forma, coloca-se em dúvida se Eloá pode ter sido vítima de um erro policial.

Observamos ainda que a todo momento o leitor é estimulado a vislumbrar um desfecho da situação, mesmo que não seja possível saber de fato qual seja, já que a situação vivida pelas vítimas e, de certa forma, também, pelos leitores é uma quebra do cotidiano. Conforme aborda Landowski (2014), por maior que seja o risco que a sociedade esteja enfrentando, ainda se espera que o equilíbrio do cotidiano retorne e que se busque impedir ou evitar estes riscos, acarretando o sentimento de expectativa no leitor.

Entendemos que toda cobertura jornalística apresenta uma certa passionalidade que pode ser justificada como uma busca pela atração do público-alvo através da aproximação com a história de Eloá e Nayara (*caso Eloá*) e Geísa (*caso do ônibus 174*) e pela empatia com a situação em que elas se encontram. O jornal não busca apenas noticiar os fatos, mas, sim, fazer com que seu leitor fique “preso” às suas publicações e se sinta dentro de uma novela, em que o tempo todo novos acontecimentos possam surgir, conforme afirma Gomes, em trecho já citado, (2008, p 74) no “discurso jornalístico, sempre ficam algumas *etapas da narrativa* por dizer, nessa ‘novela’ *indefinidamente renovada no próximo exemplar*, concretizando a ‘episodicidade’ que caracteriza o jornal” (grifo nosso).

Também foi possível depreender que os usos de certos recursos discursivos permitem ao leitor uma identificação subjetiva, como, por exemplo, no jogo entre embreagens e debreagens enunciativas em uma dada notícia, ao mesmo tempo que se tem uma objetividade posta que valida a imagem de que o jornal trabalha com a verdade, como, por exemplo, aparece no uso de ancoragens espaciais e nas fotografias.

Com isso, podemos compreender que o Jornal Folha de São Paulo se utiliza de diversos recursos linguísticos que são combinados na produção de efeitos passionais, como, por exemplo, vemos na segunda notícia do *caso do ônibus 174* em que o jornal descreve os gritos de uma das vítimas e indica o que ela escreveu em uma das janelas do ônibus, após a descrição das diversas violências sofridas por ela. Essas descrições, como apontamos, auxiliam no processo de desumanização do assaltante, colocando-o como alguém que é “mau por natureza”, ao mesmo tempo em que é possível ter empatia pela vítima. Esses efeitos de subjetividade são combinados aos de objetividade, encontrados, por exemplo, quando há a iconização da categoria de pessoa, revelando o nome e a idade de uma vítima morta, ainda na

segunda notícia ou as roupas que um dos assaltantes usa durante o evento “boné preto e óculos escuros”, e quando a categoria de espaço sofre o processo de iconização e ancoragem exacerbados, já que o local em que está ocorrendo o evento é indicado, desde o bairro até a rua, além de se apontar que naquela região há desvio dos carros. Logo, não se trata de uma rua ou bairro quaisquer, mas uma que faz parte do discurso social partilhado do enunciatário, sendo ele morador da região ou não. Corroborando com os efeitos de realidade e objetividade, ainda temos as fotografias que aparecem na última notícia do caso, mostrando que o fotógrafo do jornal estava de fato no local do evento, uma vez que há um efeito de borrado em uma das imagens, gerando a ideia de que ele estava em meio à multidão tumultuosa e apertou o botão, fazendo com que a fotografia saísse daquela forma. Além disso, o aspecto de passionalidade também é reforçado por meio da fotografia, através deste mesmo efeito de borrado, por trazer uma certa dramaticidade para a notícia, parecendo que tudo estava em movimentos rápidos, urgentes e em desespero.

O mesmo jogo entre passionalidade e objetividade é visto no *caso Eloá*, em que há a transcrição das falas de Lindemberg com os policiais, fazendo com que o enunciatário vá “vivenciando” cada momento do desfecho do sequestro junto com os envolvidos, quase o inserindo dentro do ocorrido, trazendo aspectos mais passionais para a notícia. Ao mesmo tempo, são apresentados elementos com efeitos de objetividade, quando a demarcação do espaço é enunciativa, ou seja, o espaço é um lá fora da enunciação que pode ser buscado pelo enunciatário, já que está apenas demarcado no enunciado, isso traz o efeito de realidade à notícia, dando credibilidade ao jornal pelo o que está sendo dito. Um exemplo desse uso ocorre quando o jornal apresenta o local exato do evento: Jardim Santo André, em Santo André, São Paulo. As fotografias apresentadas no corpo da notícia corroboram para a exacerbação da objetividade e criação de efeito de realidade e verdade.

É válido ressaltar que somado a esses aspectos, temos a presença e exploração latente de cada estágio da paixão complexa da cólera, ao longo da cobertura dos casos estudados, ainda que de forma diferente. No *caso do ônibus 174*, temos a exploração do estágio da agressividade e, na última notícia, é apresentada uma nova chave de leitura, permitindo compreender os outros estágios: frustração, com a perda da mãe e irmã; descontentamento, possivelmente houve

falta de justiça no caso da morte delas; agressividade, as constantes violências sofridas pelas vítimas; e, após esses estágios, o sujeito retoma ao seu estado de equilíbrio dos seus afetos, ponto que fica implicitamente apresentado na última notícia. No caso *Eloá*, temos a apresentação da origem dessa paixão, com a insatisfação e a decepção que decorrem da quebra de um contrato inicial, o namoro do casal. Essa quebra abarca, implicitamente, a frustração e o descontentamento; o estágio da agressividade é explorado quando se relata a invasão policial, após os tiros disparados por Lindemberg; e, por fim, após a insatisfação e a decepção, o sujeito desenvolve o programa de liquidação das faltas, instaurando o reequilíbrio emocional, uma vez que faz mal aquele que lhe “machucou”.

A junção de todos esses aspectos captura de forma eficiente a atenção do leitor, fazendo-o se prender às notícias, ansiando por um final e empatizando com os sujeitos da narrativa, ao passo em que acredita que o conteúdo transmitido pelo jornal a ele é de fato a verdade. Assim, é garantida a compra do “próximo episódio” e a manutenção da imagem de imparcialidade e comprometimento com a verdade que o jornal busca passar ao seu enunciatário.

Para a conclusão, deixamos a seguir alguns padrões semióticos que se repetiram ao longo das coberturas jornalísticas. Entendemos, então, que auxiliam na construção dessa realidade passional do jornal, bem como no efeito de objetividade episodicidade, apresentados anteriormente neste trabalho:

	Nível Fundamental	Nível Narrativo	Nível discursivo
Caso ônibus 174	Opressão X Liberdade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sujeito do fazer: assaltante;</li> <li>• Destinator-manipulador no primeiro programa: policiais;</li> <li>• Destinator-manipulador no contraprograma: assaltante;</li> <li>• Antissujeito: assaltante;</li> <li>• Antidestinatadores: policiais</li> <li>• Paixão complexa da cólera: evidenciada pela violência e perda de familiares.</li> </ul>	Temas: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprisionamento;</li> <li>• Violência;</li> <li>• Instabilidade emocional;</li> </ul> Iconização e ancoragem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoa: iconização exacerbada;</li> <li>• Espaço: ancoragem exacerbada, fazendo-o ser o alhures, aquele que pode ser acessado pelo enunciatário;</li> <li>• Tempo: iconização exacerbada, permitindo que o leitor acompanhe “em tempo real” o caso.</li> </ul> Debreagem: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo: debreagem</li> </ul>

			<p>enunciativa - marcando uma anterioridade em relação ao tempo presente;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço: debreagem enunciativa, tornando-o um alhures;</li> </ul> <p>Embreagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo: embreagem enunciativa, os tempos verbais aparecem no presente, quando se esperava por um uso do passado enuncivo; gerando efeito de que a história está ocorrendo naquele momento, permitindo que o enunciatário viva cada momento do evento.</li> </ul>
Caso Eloá	Opressão X Liberdade	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sujeito do fazer: assaltante;</li> <li>• Destinator-manipulador: assaltante;</li> <li>• Antissujeito: assaltante, pois pode impedir a ação do sujeito do fazer de colocar os sujeitos de estado em conjunção com a liberdade.</li> <li>• Antidestinatadores: policiais, pois apresentam valores contrários aos que são impostos pelo destinator-manipulador;</li> <li>• Paixão complexa da cólera: exploração de todos os estágios com enfoque no término de namoro. O sequestro aparece como a busca por fazer mal a quem teria feito mal ao sujeito do fazer.</li> </ul>	<p>Temas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprisionamento;</li> <li>• Violência;</li> <li>• Instabilidade emocional;</li> <li>• Perigo eminente</li> </ul> <p>Iconização e ancoragem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pessoa: iconização exacerbada;</li> <li>• Espaço: ancoragem exacerbada, fazendo-o ser o alhures, aquele que pode ser acessado pelo enunciatário;</li> <li>• Tempo: iconização exacerbada, permitindo que o leitor acompanhe “em tempo real” o caso.</li> </ul> <p>Debreagem:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Tempo: debreagem enunciativa, uso de tempos verbais no pretérito; e debreagem enunciativa, uso de tempos verbais no presente</li> <li>• Espaço: debreagem enunciativa, colocando-o como um alhures;</li> <li>• Pessoa: debreagem enunciativa, gerando um efeito de objetividade e distanciamento.</li> </ul>

Tabela 1: Padrões semióticos

## REFERÊNCIAS

BARROS, D. L. P. **Paixões e apaixonados**: exame semiótico de alguns percursos. *Cruzeiro semiótico*, Porto, v.11/12, p.60-73, 1989/1990.

BARROS, D.L.P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. 4. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2005.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. **Os Sentidos da Gestualidade: Transposição e Representação Gestual**. 2. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/casa/article/view/3318/3044>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

DINIZ, M. L. V. P.; PORTELA, J. C. (Org.). **Semiótica e Mídia**: textos, práticas, estratégias. Bauru: Unesp/Faac, 2008.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. 15. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2013.

FIORIN, J.L. **Paixões, afetos, emoções e sentimentos**. *Revista de Semiótica aplicada*, \_\_\_\_\_ v.5, n.2, dezembro de 2007A.

FIORIN, J.L. **Semiótica das Paixões**: ressentimento. *Alfa*, São Paulo, v.51, n.1, p. 9-22, 2007B.

GREIMAS, A. J. **Du sens II**. essais sémiotiques. Paris: Seuil, 1983.

GREIMAS, A. J.; FONTANILLE, J. **Semiótica das paixões**. Dos estados de coisas aos estados de alma. São Paulo: Ática, 1993.

HARKOT-DE-LA-TAILE, E. **Ensaio semiótico sobre a vergonha**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 1999.

HERNANDES, N. **A mídia e seus truques**. 1. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

LANDOWSKI, E. **Interações Arriscadas**; trad. Luiza Helena Oliveira da Silva. – São Paulo: Estação das Letras e Cores: Centro de Pesquisas Sociosemióticas, 2014

LEMOS, C.L. **Entre expressões e Conteúdos**: do semissimbolismo às categorias tensivas. 2010. 109 p. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Faculdade

de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-30042010-121008/pt-br.php>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

MANCINI, Renata; TROTTA, Mariana; SOUZA, Silva Maria de. **Análise Semiótica da propaganda Hitler, da Folha de São Paulo**. Disponível em: <[https://www.dropbox.com/s/vx0nwj7ve142le8/MANCINI\\_Renata-Analise%20semi%C3%B3tica%20da%20propaganda%20Hitler.pdf?dl=0](https://www.dropbox.com/s/vx0nwj7ve142le8/MANCINI_Renata-Analise%20semi%C3%B3tica%20da%20propaganda%20Hitler.pdf?dl=0)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

MENDES, C. M. **Semiótica e Mídia**: Uma abordagem tensiva do fait divers. 2013. 282 p. tese (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-18102013-150803/pt-br.php>>. Acesso em: 07 abr. 2018.

PORTELA, Jean Cristtus et al (Org.). **Semiótica**: identidade e diálogos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012.

R.S. GOMES, **Relações entre linguagens no jornal**: fotografia e narrativa verbal, Editora da Universidade Federal Fluminense Niterói, Niterói, 2008

SILVA, O. J. da. **O suplício na espera dilatada**: a construção do gênero suspense no cinema. 2011. 316 p. Tese de Doutorado (Doutorado em Linguística)- Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-07102011-144235/pt-br.php>>. Acesso em: 09 abr. 2018.

TEIXEIRA, Lucia. **Leitura de textos visuais**: princípios metodológicos. In: BASTOS, Neusa Barbosa (org.). Língua portuguesa: lusofonia – memória e diversidade cultural. São Paulo: EDUC, 2008. p.299-306.